

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Depósito de Fosfógeno – Compartimento G

Município de Uberaba / MG

Pesquisadores responsáveis:

MS. LÚCIA DE JESUS CARDOSO OLIVEIRA JULIANI

JOB LÔBO

ENQUADRAMENTO DO EMPREENDIMENTO:

NÍVEL III

Portaria IPHAN nº 9, de 1º de março de 2017

Processo IPHAN nº **01514.002301/2016-61**

São Paulo / SP, maio de 2017



EMPREENDIMENTO:

Depósito de Fosfogesso – Compartimento G

Município de Uberaba / MG

Coordenadas UTM do polígono circular (AID) que envolve o empreendimento – Datum WGS84 = SIRGAS2000 (Fuso 23 K):

198.373 m E / 7.786.461 m S	196.701 m E / 7.787.068 m S
195.790 m E / 7.788.808 m S	196.587 m E / 7.790.805 m S
198.294 m E / 7.791.535 m S	200.321 m E / 7.790.576 m S
200.321 m E / 7.790.576 m S	200.321 m E / 7.790.576 m S

EMPREENDEDOR:

VALE FERTILIZANTES S.A.

CNPJ: 33.931.486/0014-55

Estrada da Cana, Km 11, s/n – Distrito Industrial III – Uberaba / MG – CEP: 38001-970

Tel.: (34) 3319 2387

Contato: Guilherme D. Menezes – e-mail: < guilherme.menezes@valefert.com >.

CONTRATANTE DOS SERVIÇOS DE ARQUEOLOGIA:

PÖYRY TECNOLOGIA LTDA.

CNPJ: 50.648.468/0001-65

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - Bloco B - 7º andar – São Paulo / SP – CEP: 04726-170

Tel.: (11) 3472-6955

Página eletrônica: < <http://www.poyry.com.br> >.

E-mail: < forest.br@poyry.com >.

Contato: Romualdo Hirata – e-mail: < romualdo.hirata@poyry.com >

EXECUÇÃO DO PROGRAMA ARQUEOLÓGICO:

A LASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA LTDA.

Representante Legal: Luiz Fernando de Oliveira Juliani

Escritório: Rua Alvarenga, 396 – Butantã – São Paulo / SP – CEP 05509-000

Fone / Fax: (11) 3205-0864 / 3722-0864

E-mail: < contato@alascaconsultoria.com.br >.

APOIO INSTITUCIONAL:

Museu de Ciências Naturais

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG

Av. Dom José Gaspar, 290 – Prédio 40 – Coração Eucarístico

Belo Horizonte / MG – CEP: 30535-610

Fone/Fax: (31) 3319-4152/(31) 3319-4983

E-mail: museu@pucminas.br



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1. ÁREA ABRANGIDA PELO EMPREENDIMENTO	3
2. RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE CAMPO	6
2.1. Cruzamento dos dados de contextualização com cartas ambientais temáticas	6
2.2. Discussão que fundamenta o potencial arqueológico das áreas envolvidas	8
2.3. Descrição das atividades realizadas durante o levantamento arqueológico	9
2.4. Justificativa técnico-científica para a escolha das áreas alvo do projeto	12
3. ATIVIDADES DE ESCLARECIMENTO	13
3.1. Atividades desenvolvidas	13
3.2. Atividades com a comunidade	19
3.3. <i>Workshop</i> com professores	21
3.4. Atividades com alunos	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5. EQUIPE	29
5.1. Técnicos ingressos após a publicação da portaria	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	
I. Quadro descritivo das intervenções arqueológicas	
II. Declarações, currículos e documentos de identificação dos técnicos ingressos após a publicação da portaria	
III. Mapa topográfico – escala 1:4.000 - A1	
IV. Área de influência do empreendimento (ADA, AID e AII)	
V. Material digital de apresentação do projeto	
VI. Material digital do workshop com professores	
VII. Ofício enviado para a EM Sebastião Antonio Leal	
VIII. Listas de presença	
IX. Ficha de atividade com alunos	
X. Cópia do relatório final e do relatório fotográfico (CD)	

INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico consolida os resultados do projeto de **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do Deposito do Fosfogesso-Compartmento G**, estudo arqueológico preventivo autorizado por meio da Portaria n.º 9, de 01/03/2017 (Processo n.º 01514.002301/2016-61). O empreendimento minerário situa-se no Complexo Industrial de Uberaba (CIU1), propriedade da Vale Fertilizantes, localiza-se no município de Uberaba, estado de Minas Gerais.

Com base na Ficha de Caracterização de Atividade (FCA) a Superintendência do IPHAN no Estado de Minas Gerais exarou, por meio do Ofício/GAB/IPHAN-MG n.º 1205, de 17/05/2016, o Termo de Referência Específico – TRE para o empreendimento. O entendimento expresso pelo IPHAN foi de que o empreendimento seria *“de média e alta interferência sobre as condições vigentes do solo, grandes áreas de intervenção, com limitada ou inexistente flexibilidade para alterações de localização e traçado”*, o que motivou a submissão de um projeto de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico conforme o disposto nos artigos 18 e 19 da Instrução Normativa n.º 1/2015.

O empreendimento consiste na ampliação de um depósito de fosfogesso, denominado “Compartmento G”, classificado pela Deliberação Normativa COPAM n.º. 74/2004 como *“outras formas de tratamento ou disposição de resíduos não listadas ou não classificadas”* (F-05-15-0 Classe 6), que ocupará uma área total estimada de 242 ha.

O projeto objetivou a caracterização e avaliação do grau de conservação do patrimônio arqueológico da Área de Influência Direta (AID), bem como a identificação, delimitação e quantificação dos sítios existentes na ADA. Pretendeu, ainda, de forma complementar, a avaliação dos impactos diretos e indiretos do empreendimento no patrimônio arqueológico.

Dos 249 poços-testes projetados em gabinete apenas 13 (5,22%) não foram executados. Destes, sete incidiam em área alagada, dois em área de lajedo, um em área construída e três em área industrial fora da ADA. A execução das prospecções interventivas e caminhamento na área não resultaram na identificação de qualquer vestígio arqueológico na área do empreendimento.

Considerando, por fim, a execução do plano de trabalho aprovado pelo IPHAN - incluindo o relatório referente ao patrimônio cultural de natureza imaterial (vol. II) -, bem como a inexistência de bens acautelados na área do empreendimento, **recomenda-se a anuência do IPHAN às licenças ambientais necessárias ao atesto da viabilidade (LP), à implantação (LI) e à operação (LO) para o empreendimento.**

1. ÁREA ABRANGIDA PELO EMPREENDIMENTO

O empreendimento em questão trata da implantação da ampliação de depósito de fosfogesso, denominado "Compartimento G", classificado pela Deliberação Normativa COPAM nº. 74/2004 como "*outras formas de tratamento ou disposição de resíduos não listadas ou não classificadas*" (F-05-15-0 Classe 6), que ocupará uma área total estimada de de 242 ha.

Segundo informações fornecidas pelo contratante dos serviços de arqueologia, com relação à localização do compartimento G, é salientada a importância da proximidade da área escolhida com o Complexo Industrial de Uberaba (CIU1), uma vez que o fosfogesso gerado na unidade deve ser bombeado juntamente com água para ser estocado nas pilhas. Além disso, o CIU1 já conta com toda a infraestrutura necessária para tratamento dos efluentes e disposição no corpo receptor; estradas de acesso; escritórios de apoio; entre outras facilidades de gestão e operação das pilhas.

A poligonal da área abrangida pelo projeto, considerando a AID do empreendimento, cuja representação (circunferência) pode ser vista na Figura 1 (abaixo), é dada pelos seguintes pontos de coordenadas UTM (Datum WGS84 = SIRGAS 2000)¹:

Coordenadas UTM (Datum WGS 84 = SIRGAS 2000) – Fuso 23 K	
198.373 m E / 7.786.461 m S	196.701 m E / 7.787.068 m S
195.790 m E / 7.788.808 m S	196.587 m E / 7.790.805 m S
198.294 m E / 7.791.535 m S	200.321 m E / 7.790.576 m S
200.321 m E / 7.790.576 m S	200.321 m E / 7.790.576 m S

¹ O mapa em formato Shapefile (.shp) com a delimitação das poligonais das áreas de influência do empreendimento está disponível em base digital (CD) nos Anexos deste projeto de pesquisa.

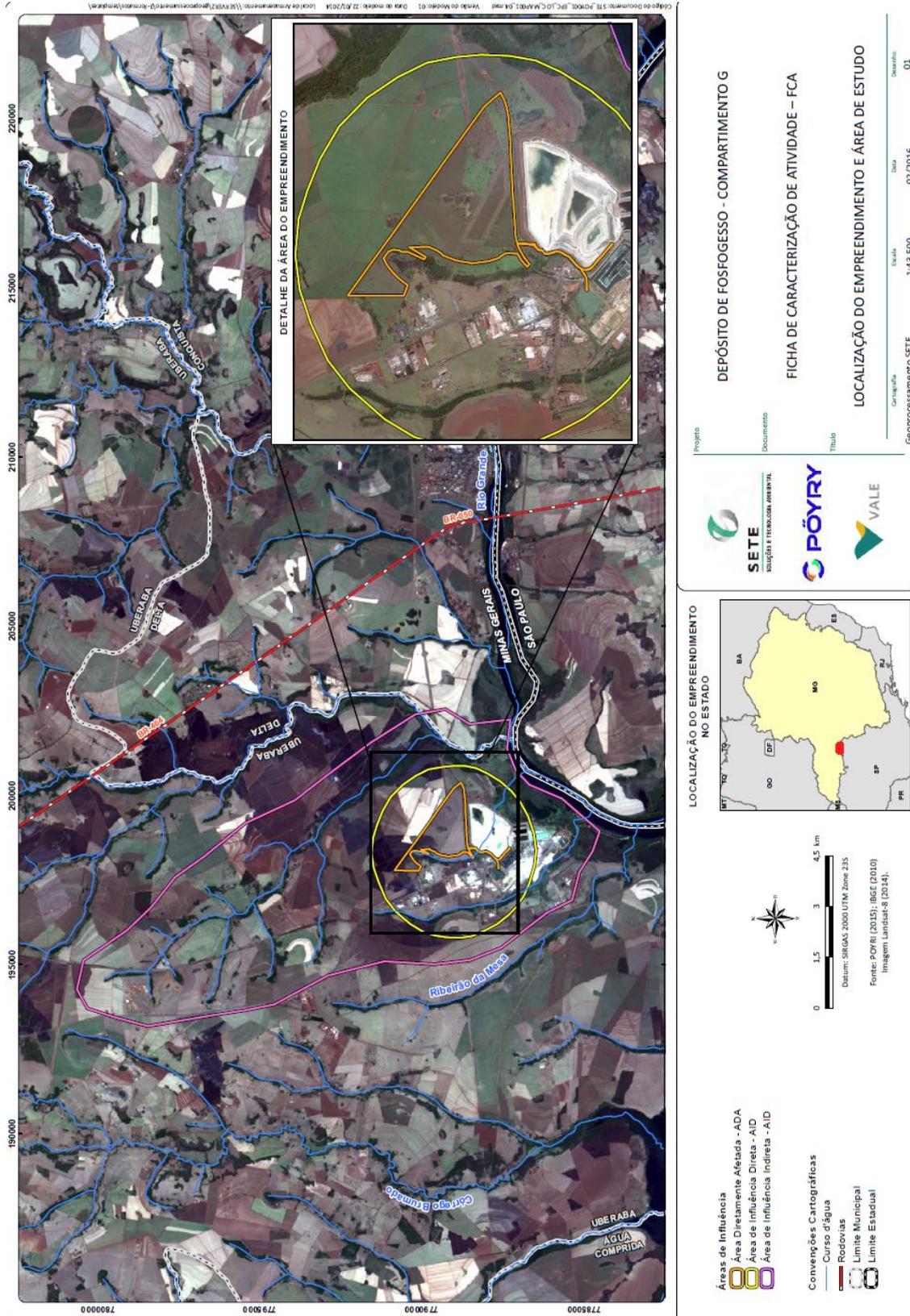


Figura 1: Localização do empreendimento e área de estudo. Fonte: Arquivo digital STE_POY001_EPC_LOC_MAP001_04 (material fornecido pelo empreendedor).



Figura 2: Proposta de malha de distribuição dos poços-teste, com equidistância de 100 m. Imagem de satélite do programa Google Earth, 2017.

2. RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE CAMPO

2.1. Cruzamento dos dados de contextualização com cartas ambientais temáticas

2.1.1. Geologia

A cidade de Uberaba insere-se, geomorfológicamente, na bacia de Bauru, o que traduz uma relativa simplicidade *litoestratigráfica*, nomeadamente pela presença das Formações Serra Geral (Grupo São Bento) e Uberaba (Grupo Bauru). Depósitos de cobertura datados do Pleistoceno/Holoceno foram recentemente encontrados compondo novo cenário de sedimentação Cenozoica nesta parte da bacia (PREFEITURA DE UBERABA, s/d). Entre as unidades lito-estratigráficas, descrevemos:

- Formação Serra Geral

Os derrames da Formação Serra Geral sobrepõem-se aos arenitos eólicos da Formação Botucatu com inclinações de até 5° no sentido do centro da bacia. São constituídos por basaltos *toleíticos* e andesito-basaltos, predominantemente, com ocorrência subordinada de andesitos *toleíticos*, *riodacitos* e *riolitos*. Dados geoquímicos indicam a existência de magmas de dois tipos distintos: alto e baixo TiO₂ (Piccirillo e Melfi, 1988; Peate et al., 1992, Marques e Ernesto, 2004).

Os basaltos e andesito-basaltos apresentam fenocristais de augita, plagioclásio e *pigeonita*, principalmente, com ocorrência subordinada de *titanomagnetita* e rara de olivina, em matriz composta pelos mesmos minerais. Andesitos contêm fenocristais de augita, plagioclásio, *pigeonita* e *titanomagnetita* em matriz de plagioclásio, augita, *pigeonita*, *titanomagnetita*, *ilmenita* e quartzo, ao passo que *riodacitos* e *riolitos* possuem até 30% do volume da rocha em fenocristais de plagioclásio, além de outros como augita, *pigeonita*, e *titanomagnetita*, em matriz de quartzo, feldspato alcalino, plagioclásio, piroxênios, *titanomagnetita* e *ilmenita* (Piccirillo e Melfi, 1988).

Na ADA foi verificada a presença de Riolito na porção Centro Norte do terreno, associado a uma drenagem em área de preservação permanente (APP).

- Formação Uberaba

A Formação Uberaba ocorre apenas nas imediações da cidade homônima, onde apresenta espessura máxima preservada de 85 m. Seu contato inferior é do tipo não-conformidade com os basaltos da Formação Serra Geral, com ocorrência de brecha basal. É encoberta pelo Membro Serra da Galga, da Formação Marília, mas o contato raramente é observável. Tem boas exposições em cortes da ferrovia FEPASA e da rodovia BR-050, sendo que a seção tipo da unidade encontra-se no cruzamento de ambas.

A Formação Uberaba é constituída por arenitos muito finos a *lamitos siltosos*, com ocorrência subordinada de arenitos finos, de matriz argilosa e cor cinza-esverdeada a verde-oliva. Intercalações menos expressivas de argilitos, arenitos *conglomeráticos* e conglomerados de matriz arenosa são reportados por Fernandes e Coimbra (2000).

Ocorre na forma de estratos tabulares e lenticulares amalgamados de modo complexo, com intercalações subordinadas de *lamitos*, todos de espessura *decimétrica*. Suas rochas apresentam estrutura maciça, estratificação cruzada tabular / acanalada ou laminação plano-paralela.

As rochas dessa formação possuem notável quantidade de grãos elásticos do mineral *perovskita*, que lhes conferem composição ímpar na bacia. Os *argilominerais* mais frequentes são a *illita (detrítica)* e a *esmetita (autigênica)*. A cimentação dos arenitos é frequentemente *carbonática*. O ambiente de deposição da Formação Uberaba é interpretado como de sistema fluvial entrelaçado.

- Coberturas detrito-lateríticas (ENdI)

Esta unidade, de idade terciário-quadernária, corresponde a uma superfície de aplainamento e *laterização* de vasta região que engloba o centro-oeste brasileiro. É caracterizada pela presença de *latossolos* vermelhos a castanhos estruturados, *areno-argilosos*, com predomínio de *goethita* e ocorrência subordinada de *caolinita* e *gibsitita*. Os perfis *lateríticos* são *maturos* e imaturos e possuem linhas de pedras (*stone lines*) compostas por fragmentos angulosos de quartzo distribuídos na porção superior dos mesmos. Destaca-se que na área do empreendimento não foi verificada a ocorrência dessa unidade.

2.1.2. Geomorfologia

No contexto geomorfológico regional, o local do Depósito de Fosfogesso insere-se na unidade geomorfológica Planalto da Bacia do Paraná conforme o Mapa de Macrocompartimentos do Relevo de Minas Gerais de Bertolini (2010) adaptado do Mapa de Unidades de Relevo do Brasil (IBGE, 2006). No caso específico do município de Uberaba, podemos afirmar que esta unidade geomorfológica mantém contato com outra unidade complementar: a Depressão do Rio Grande; quanto às formas de relevo, predominam as mistas de aplainamento e dissecação fluvial.

O relevo, na área do empreendimento, é caracterizado por uma área plana com declividade suave para Sul e Oeste. Foi verificada a presença de duas drenagens na propriedade, uma em sua face Oeste e a outra na porção Centro/Norte do terreno.

2.1.3. Hidrografia

O empreendimento está inserido na Bacia do rio Grande e sub-bacia do rio Uberaba. A área do futuro Depósito de fosfogesso situa-se a 3 km em linha reta da margem do rio Grande. A sub-bacia do rio Uberaba abrange uma área de drenagem de cerca de 2.403 km², percorrendo no seu curso principal 189 km e banhando os municípios de Uberaba, Veríssimo e Conceição das Alagoas, até desembocar no Rio Grande (PREFEITURA DE UBERABA, s/d).

2.1.4. Vegetação

A área do futuro Depósito de fosfogesso está inserida no Complexo do Brasil Central ou do Cerrado. A vegetação é constituída por árvores tortuosas, com cascas espessas, corticosas e o substrato herbáceo-graminoso varia sua densidade em função da cobertura arbórea pouco ou muito densa. O estrato superior oscila entre cinco e seis metros, às vezes com árvores emergentes. As formações vegetais encontram-se degradadas (PREFEITURA DE UBERABA, s/d).

A vegetação atual da área do empreendimento encontra-se bastante descaracterizada quanto à fito paisagem original, sendo hoje uma área de capoeira de porte médio/alto com presença de poucas árvores e arbustos. Nas porções Oeste e Centro Norte do terreno estão localizadas duas áreas de preservação permanente, nas quais verificou-se a presença de árvores típicas do cerrado.

2.2. Discussão que fundamenta o potencial arqueológico das áreas envolvidas

O terreno pretendido para a implantação do depósito de Fosfogesso está situado em local estratégico de ocupação humana. O ponto central da área de estudo está localizado a cerca de 3 km do Rio Grande, na divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo, em uma altitude média de 520 metros em relação ao nível do mar, na bacia Hidrográfica do Baixo rio Grande.

A vegetação nativa da área, caracterizada pelo bioma do cerrado, encontra-se modificada pela intensa atividade agrícola, uma das principais atividades econômicas da região. Nos limites Oeste e no Centro Norte são verificadas duas drenagens, onde é possível verificar fragmentos remanescentes da vegetação nativa.

2.3. Descrição das atividades realizadas durante o levantamento arqueológico

A escolha das áreas a serem prospectadas foi feita ainda em gabinete, por meio da projeção de uma malha sobre a ADA. A paisagem é caracterizada por uma área plana com declividade suave para Sul e Oeste. Foi verificada a presença de duas drenagens na propriedade, uma em sua face Oeste e a outra na porção Centro/Norte do terreno.

A vegetação predominante é de capoeira de porte alto/médio e denso, o que resulta em cobertura total da superfície do solo. A área, antes de ser adquirida pelo empreendedor, era utilizada para atividade de plantio de soja, e desde sua aquisição não foi modificada, o que possibilitou o avanço da vegetação, tornando visível superficialmente apenas o solo exposto nas estrada internas da propriedade.

As atividades de campo se iniciaram com o contato com os responsáveis pela propriedade e o reconhecimento prévio da área. Foram vistoriadas todas as estradas internas da propriedade que se encontravam com o solo exposto.

As intervenções revelaram dois tipos principais de solo, variando em compacidade e coloração. O primeiro, e mais comum, apresentou textura arenoargilosa, alta compactação e coloração vermelha. O segundo, ocorrendo nas áreas mais baixas, próximas à drenagem, apresentou textura arenoargilosa, menor compactação e coloração marrom clara.

Os trabalhos de prospecção seguiram a malha proposta em gabinete e obedeceram os seguintes procedimento práticos:

- Limpeza de uma área de aproximadamente um metro de diâmetro com objetivo evidenciar o solo;
- Abertura de Poço Teste (PT) de um metro de profundidade, com auxílio de cavadeira;
- Triagem e peneiramento do sedimento retirado da sondagem;
- Aferição de profundidade e fechamento da sondagem.



Figura 1: Limpeza da área em que foi aberto o PT-01.



Figura 2: Tradagem e peneiramento do PT-132.



Figura 3: Aferição de profundidade do PT-08.



Figura 4: Fechamento do PT-224.



Figura 5: Implantação do PT-131 em lajedo.



Figura 6: PT-85, projetado em área alagada.



Figura 7: PT-248 projetado em área construída.



Figura 8: Vistoria em estrada interna.



Figura 9: PT-34. Sedimento vermelho e compacto verificado na maior parte do terreno.



Figura 10: PT-55. Sedimento marrom claro verificado nas áreas mais baixas, próximas à drenagem.

2.4. Justificativa técnico-científica para a escolha das áreas alvo do projeto

O plano de trabalho aprovado pelo IPHAN foi elaborado considerando o alto potencial arqueológico da região, atestado por suas características ambientais e por sua contextualização arqueológica e etno-histórica.

Da mesma maneira, para elaboração do plano de trabalho, foi observada a tipologia do projeto (avaliação de impacto – nível III) que enquadra o empreendimento como “*de média e alta interferência sobre as condições vigentes do solo, grandes áreas de intervenção, com limitada ou inexistente flexibilidade para alterações de localização e traçado*” (Anexo I, IN IPHAN nº 1/2015). Igualmente foram consideradas as atividades construtivas referentes a Implantação do empreendimento, especificamente as que demandem remoção do solo na ADA, como por exemplo supressão de vegetação, terraplanagem, aberturas de vala e etc.

Durante os trabalhos verificou-se a presença de capoeira de porte alto/médio em toda a área pesquisada, o que dificultou a visibilidade superficial do solo durante o caminhamento. A equipe adotou, então, como estratégia, a vistoria em áreas adjacentes ao terreno e em estradas internas da propriedade.

A vistoria nas áreas adjacentes e nas estradas e internas, somadas à malha de poços-teste realizados em todo o terreno, foram suficientes para compreender e registrar as características do substrato do local. As entrevistas realizadas com moradores do entorno não apontaram a existência de sítios arqueológicos na área ou em suas mediações.

Considera-se que as condições encontradas durante o trabalho de campo possibilitaram o cumprimento exitoso do plano de trabalho, já que foi possível vistoriar o solo exposto nas estradas internas da propriedade e, também, executar os poços-teste em quase toda sua totalidade (94,8% dos poços-teste projetados).

3. ATIVIDADES DE ESCLARECIMENTO

As atividades de esclarecimento e extroversão relacionadas ao projeto de **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G**, no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, foram desenvolvidas em período concomitante às demais atividades.

Destaca-se que a concepção educação patrimonial, como arena e prática político-social, em que o patrimônio cultural é apropriado como recurso pedagógico, em certa medida, nos orientou na construção da proposta e na execução das atividades voltadas à etapa de esclarecimento e extroversão.

Em conformidade com o disposto na Instrução Normativa n.º 1, de 25/3/2015, esta etapa é entendida, pela A Lasca Arqueologia, como uma etapa diagnóstica de educação patrimonial que poderá, caso haja necessidade, subsidiar a proposição de um programa mais amplo, adequado ao programa de gestão do patrimônio arqueológico.

Embora não tenham sido identificados bens arqueológicos, o que ensejaria a submissão de um programa de gestão, as atividades de esclarecimento abarcaram um público bastante diverso, além das expectativas iniciais.

3.1. Atividades desenvolvidas

As atividades de esclarecimento e extroversão tiveram início com a visita da equipe de educadores ao bairro rural Baixa, localizado nas proximidades do Distrito Industrial III, em Uberaba, estado de Minas Gerais, na área de influência indireta do empreendimento, e foram caracterizadas por:

- Reuniões e encontros sobre o projeto com os atores sociais locais: o presidente da associação dos moradores do bairro, Sr. Ademar Nicodemus Filho; o padre Ronan, da Paróquia de São José e Nossa Senhora da Conceição; a D. Joana e Sr. Antonio Augusto S. Fidelis, líder comunitária e presidente da Associação dos Produtores Rurais de Baixa, respectivamente; e com a gestora escolar da EM Sebastião Antonio Leal, a diretora Lídia Assis Costa;
- Atividades educativas desenhadas em conjunto com esses atores junto à comunidade escolar e em geral: alunos e professores da EM Sebastião Antonio Leal e lideranças e representantes dos moradores do bairro.

A visita técnica à Baixa possibilitou tanto a identificação dos gestores públicos locais, as lideranças, os atores sociais, como também permitiu conhecer as características da sua comunidade escolar, os espaços para sediar as atividades de divulgação e extroversão, que seriam voltadas tanto para o público escolar quanto para os moradores do bairro rural. Possibilitou o estabelecimento das parcerias e a elaboração em colaboração das estratégias de divulgação e fomento dos bens arqueológicos e das ações de extroversão, de forma a adequá-las às demandas e expectativas locais.

As Figuras a seguir apresentam aspectos do bairro Baixa, e o Quadro 1, informações sobre os atores sociais de Baixa e do município de Uberaba contatados pela equipe técnica.



Figuras 1 e 2: Principal rua do bairro rural de Baixa.



Figura 3: Escola Municipal Sebastião Antônio Leal de Baixa.



Figura 4: Igreja São José e Nossa Senhora da Conceição de Baixa.

Quadro 1: Contatos na região

Instituição	Contato	Endereço / telefone / e-mail
	Sr. Ademair Nicodemus Filho Presidente do Bairro de Baixa	Rua Manoel da Silva Rosa, 41 Telefone: (34) 98817 7539
Associação dos Produtores Rurais da Baixa	Sr. Antonio Augusto de Souza Fidelis Presidente	Rua Manoel da Silva Rosa, 354 Telefone: (34) 98847 9185
Amigos do Montanha TV Canal 7	Sr. Ulisses Gama do Brasil	Telefone: (34) 99978 0466
Paróquia São José e Nossa Senhora da Conceição	Padre Ronan	Telefone: (34) 99177 2366
Associação dos Moradores de Baixa e funcionária da EM Sebastião Antonio Leal	D. Joana Lider comunitária	EM Sebastião Antonio Leal Rua Bazilio Eugenio dos Santos, 140 - Baixa Rural - Uberaba - MG Telefones: (34) 3326-3086 / 3326-3094 (34) 99996 0973 (Lídia) Email: em.sebastiaoantioleal@uberabadigital.com.br
EM Sebastião Antonio Leal	Lídia Assis Costa Diretora	
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba/Fundação Cultural de Uberaba	Maria Aparecida Mazan Luciana Maluf Vilela Pesquisadoras do CONPHAU - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba	Fundação Cultural de Uberaba Praça Rui Barbosa, 356, - Centro – Uberaba – MG Telefone: (34) 3331-9200

Na ocasião foram elaborados os seguintes recursos e materiais educativos:

- Slides de apresentação e discussão do projeto e da pesquisa arqueológica (material digital; nos Anexos);
- Kit educativo com materiais arqueológicos de referência;
- Painéis expositivos sobre arqueologia, educação patrimonial, IPHAN (também nos Anexos) e sobre o patrimônio paleontológico da região;
- Pranchas com imagens de artefatos arqueológicos, cenas e cenários de povos caçadores-coletores, sambaquieiros e horticultores-ceramistas e de achados arqueológicos em geral da região de Uberaba.

As imagens a seguir apresentam aspectos dos recursos e materiais educativos utilizados nas ações. O Quadro 2, por sua vez, demonstra as imagens, desenhos e fotografias das pranchas e dos painéis educativos e alguns dos seus temas e conteúdo.



Figura 5: Objetos arqueológicos e pranchas do kit educativo da A Lasca.



Figura 6: Aspecto dos objetos arqueológicos de referência do Kit.



Figura 7: Painéis expositivos do Kit Educativo da A Lasca.



Figura 8: Slide e painel educativo na atividade com professores.



Figura 9: Painéis sobre o patrimônio paleontológico da região.



Figura 10: Painéis sobre o patrimônio paleontológico da região em uso na atividade com alunos.

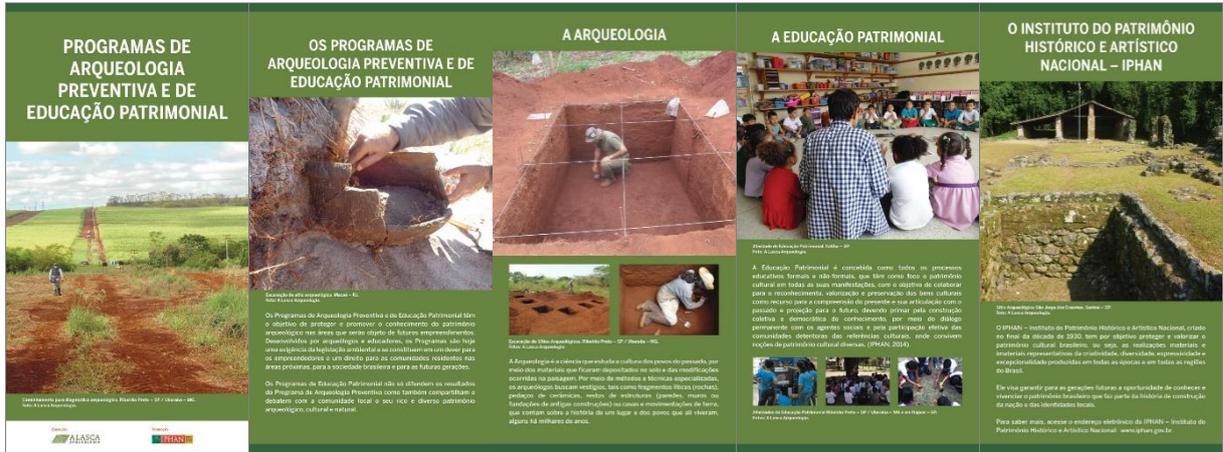


Figura 11 a 15: Aspectos gerais dos painéis sobre os Programas de Arqueologia e de Educação Patrimonial, sobre Arqueologia e sobre o IPHAN utilizados nas ações.

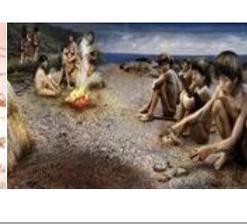
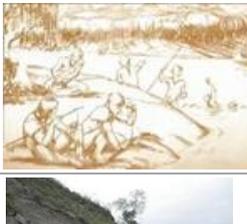
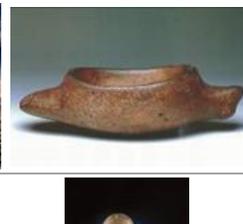


Figura 16: Aspecto do painel sobre o patrimônio paleontológico da região.



Figura 17: Aspecto do painel sobre o patrimônio paleontológico da região.

Quadro 2: Alguns dos temas e conteúdo das pranchas e painéis educativos.

Recurso	Temas e/ou conteúdos	Imagens, desenhos, fotos		
Painéis	Programas Arqueológicos e de Educação Patrimonial; Legislação Ambiental; Patrimônio Cultural e Arqueológico; IPHAN e o Sítio Arqueológico Engenho dos Erasmos, em São Vicente-SP.			
	Arqueologia e seu método de pesquisa: caminhamento; sondagens, escavações e atividade de laboratório.			
				
	Cenas e ferramentas da Pré-História, para o trabalho com temas como: O que é Arqueologia, o trabalho do arqueólogo e os povos antigos: povos pré-coloniais (pré históricos) - grupos caçadores-coletores e seus artefatos.			
	Grupos sambaqueiros e artefatos			
Pranchas				
	Grupos horticultores-ceramistas e artefatos.			
				
	Estudos e pesquisas arqueológicas na região do empreendimento.			

Além dos atores sociais e lideranças da comunidade de Baixa que participaram de encontros e reuniões com a equipe, participaram das atividades de esclarecimento e extroversão:

- Gestores Fundação Cultural de Uberaba e do CONPHAU - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba;
- Gestores escolares (diretora, vice e coordenadora pedagógica), professores e funcionários da EM Sebastião Antonio Leal;
- Alunos do ensino fundamental da EM Sebastião Antonio Leal, bem como familiares dos alunos.

As atividades de extroversão assumiram o formato de reuniões, encontros e bate papos com a comunidade e seus representantes e lideranças; de workshop e de oficinas educativas voltadas aos alunos. Foram, ainda, acompanhadas por *Mostras Educativas* que apresentaram e compartilharam informações sobre os bens culturais patrimoniais locais e regionais e abordaram o contexto de implantação da pesquisa arqueológica (as bases legais, éticas e conceituais da arqueologia preventiva e da educação patrimonial).

Além de apresentar um panorama da ocupação humana local e regional, as ações desenvolvidas tiveram também o objetivo de conhecer a percepção da comunidade em relação aos seus bens culturais, buscando colaborar para a valorização da memória, identidade e do seu patrimônio cultural local.

Além das tradicionais e importantes Festas dos Santos Reis (Folias de Reis), o bairro rural de Baixa realiza a festa de Nossa Senhora da Conceição e São José - bem registrado como Patrimônio Cultural Imaterial do município de Uberaba.

3.2. Atividades com a comunidade

As atividades com a comunidade de Baixa – reuniões, encontros, bate papos – foram caracterizadas pela exposição e discussão sobre os bens culturais patrimoniais em geral e arqueológicos (o patrimônio cultural e arqueológico da região), mediadas pela experiência dos interlocutores locais, indagados sobre cada um dos recursos patrimoniais e educativos e objetos arqueológicos apresentados.

Desenvolvidas com o uso de diferentes recursos - pranchas e painéis educativos e, sobretudo, pelos artefatos arqueológicos de referência do Kit Educativo da A Lasca, que foram manuseados pelos participantes - objetivaram abordar a riqueza patrimonial da região no que se refere especialmente às sucessivas ocupações humanas no decorrer dos tempos.

Nas atividades educativas, os participantes, além de conhecerem o contexto de implantação do projeto de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico no contexto das obras do empreendimento, e terem acesso às informações sobre os primeiros grupos

humanos que viveram na região, foram estimulados a compartilhar e dialogar sobre o conhecimento que detinham sobre a região.

A estratégia de mediação adotada nas atividades com os recursos educativos foi a da leitura contextualizada, estruturada nos momentos subseqüentes a seguir:

- **1º Momento - Contextualização:** apresentação do projeto e de seus fundamentos legais, princípios conceituais e metodológicos, com amplo uso de materiais arqueológicos, ferramentas/equipamentos, pranchas e painéis como recurso educativo, permeando a fala com narrativas e histórias. Com o formato de roda de conversa (diálogos) abordou o patrimônio arqueológico conhecido na região e estimulou uma discussão sobre os diferentes povos que ocuparam o território, desde grupos caçadores-coletores pré-históricos, passando por antigas aldeias de populações horticultoras-ceramistas, até a chegada dos europeus, a partir do contato e manuseio pelos participantes dos recursos educativos, para e sobre o quais foram formuladas hipóteses e questões no segundo momento.
- **2º Momento - Leitura Crítica:** manuseio e leitura dos artefatos, ferramentas/equipamentos, painéis e pranchas. Nesse momento, foram propostos exercícios para uma leitura crítica das imagens e dos artefatos apresentados, entremeados/mediados por esclarecimentos, destaques e diálogos. Os participantes foram estimulados a formular hipóteses sobre cada um dos artefatos arqueológicos manuseados.

O exercício de levantamento de hipóteses sobre cada um dos artefatos apresentados possibilitou a vivência dos presentes sobre o exercício do arqueólogo na construção de possíveis definições e categorizações dos materiais arqueológicos, como também os instigou a pensar sobre o tema; muitos se recordaram de ter encontrado objetos semelhantes durante sua vida.

As reuniões, os encontros e os bate papos com a comunidade de Baixa tiveram o objetivo de sensibilizar os participantes sobre a importância na promoção de estudos sobre seus bens culturais materiais, imateriais e arqueológicos, especialmente para conhecimento das próximas gerações.

Os representantes do bairro e lideranças locais, nas atividades desenvolvidas, manifestaram apreensão quanto ao impacto dos processos produtivos na comunidade rural de Baixa, sobretudo o avanço dos canais na região, que tem acabado com as pequenas propriedades, e a instalação de aterro sanitário, na estrada de acesso à localidade. Os gestores culturais da Fundação Cultural de Uberaba e do CONPHAU, participantes das atividades, têm promovido ações de salvaguarda (inventários e registro de bens imateriais de Baixa), tendo em vista qualquer efeito negativo na vida cultural dessa comunidade, com fortes e importantes tradições e costumes rurais.

As Figuras a seguir demonstram aspectos dos encontros, reuniões e bate-papos desenvolvidos.



Figura 18: Bate papo com o Presidente da Associação dos Produtores Rurais da Baixa, Uberaba - MG.

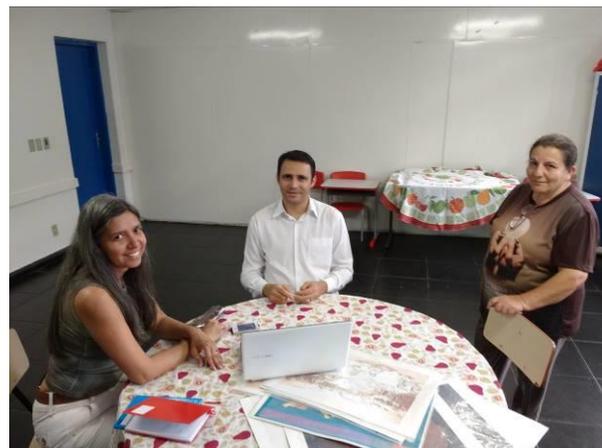


Figura 19: Encontro com o Padre Ronan e a líder comunitária Joana, na EM Sebastião Antônio Leal de Baixa, Uberaba – MG.



Figura 20: Reunião com a Diretora e a Vice Diretora da EM Sebastião Antônio Leal de Baixa, Uberaba – MG.



Figura 21: Bate papo com funcionários da EM Sebastião Antônio Leal de Baixa, Uberaba – MG.

3.3. *Workshop* com professores

O *workshop* envolveu todos os professores de Baixa, que foram reunidos na Casa do Educador, em Uberaba – MG. Com duração de uma hora e meia, trabalhou as temáticas da Arqueologia, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial e promoveu a comunicação sobre o estado da arte das pesquisas arqueológicas na região e no contexto do projeto de avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico.

Apresentando a conceituação de Arqueologia, Patrimônio Cultural e Arqueológico e de Educação Patrimonial e alguns dos principais instrumentos legais de salvaguarda do patrimônio arqueológico e cultural brasileiro, destacou aspectos de sua diversidade e os achados arqueológicos evidenciados na região em geral.

Trabalhou com o conceito de patrimônio cultural, abrangente de outras formas de expressão cultural que constituem “o patrimônio vivo da sociedade brasileira”, abordando o patrimônio cultural local e o tema da construção de projetos e atividades educativas a partir dele:

artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares (...) (HORTA et. al., 1999, p.7).

A partir da atividade *Exercício do Objeto* - formulação de perguntas sobre características físicas, usos e atribuição de valores a objetos - a Tabela Prática de Educação Patrimonial (HORTA et. al., 1999) foi aplicada aos objetos arqueológicos do *Kit Educativo da A Lasca* juntamente com os professores, tendo início um intenso processo de observação dos artefatos, mediado por seu manuseio e a discussão sobre a noção de cultura material.

O workshop apresentou aos educadores o uso de bens culturais como material didático com grande potencial para a discussão de temas relacionados à cultura, patrimônio cultural, identidade, pertencimento, entre outros, procurando discutir com os professores participantes a construção coletiva de conhecimento relacionada ao reconhecimento de referências culturais inseridas nas práticas cotidianas, de forma a colaborar para sua inserção pedagógica.

Além de discutir sobre o potencial informativo do universo material produzido pela ação humana, a atividade objetivou também a realização de uma reflexão sobre se a questão patrimonial estava ou não presente no rol de preocupações da Educação Formal e/ou na grade curricular de alguma disciplina, procurando difundir a inclusão do patrimônio cultural como uma ferramenta que pode colaborar nos processos educativos e culturais.

E tendo em vista a atividade pretender colaborar para a inserção da questão do patrimônio cultural, arqueológico no âmbito das preocupações pedagógicas e conceber um importante papel de responsabilidade social dos professores também como propositores e multiplicadores de ações locais de valorização, salvaguarda e proteção do patrimônio cultural material e imaterial, algumas referências bibliográficas sobre educação patrimonial (ver Quadro 3 a seguir) foram sugeridas e disponibilizadas.

Quadro 3: Bibliografia digital compartilhada com os educadores participantes

Bibliografia Digital Indicada

Ministério da Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Ministério da Educação – MEC. *Educação Patrimonial. Programa Mais Educação*. Brasília, s.d.

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. *Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília, DF: IPHAN / DAF / Cogedip / Ceduc, 2014.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

GRUNBERG, E. *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*. Brasília, DF – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 2007.

As Figuras a seguir apresentam aspectos do *workshop* desenvolvido.



Figuras 22 e 23: Casa do Educador, Uberaba - MG.



Figura 24 e 25: Workshop com professores de Baixa na Casa do Educador, Uberaba – MG.



Figura 26 e 27: Workshop com professores de Baixa na Casa do Educador, Uberaba – MG.



Figura 28: Workshop com professores de Baixa na Casa do Educador, Uberaba – MG.



Figura 29: Workshop com professores de Baixa na Casa do Educador, Uberaba – MG.

3.4. Atividades com alunos

De acordo com as demandas e os interesses apresentados pelos professores e pela coordenação pedagógica da EM Sebastião Antônio Leal, foram realizadas atividades de Educação Patrimonial, caracterizadas por rodas de conversa e oficinas educativas, com os alunos das turmas do 4 ao 8º. ano do Ensino Fundamental.

As atividades, com duração de 50 minutos cada, iniciavam com uma roda de conversa sobre o significado da palavra patrimônio. Nela, o conceito era construído coletivamente a partir da expressão herança, extrapolando a sua vinculação comum a algo monetário, incluindo a referência a um bem patrimonial de caráter afetivo ou familiar, proveniente de uma pessoa querida. A escola e as brincadeiras antigas também foram apresentadas como bens patrimoniais herdados.

Com o auxílio de artefatos arqueológicos e das pranchas com imagens do Kit Educativo da A Lasca, o papel da Arqueologia e do arqueólogo, na pesquisa de bens patrimoniais, também foi discutido na roda de conversa com os alunos, os quais foram estimulados a levantar hipóteses sobre os vestígios materiais de povos do passado apresentados: seus modos de vida, como se alimentavam, se vestiam e se comportavam, sua tecnologia, sua relação com o meio ambiente, entre outras questões. A partir de perguntas sobre cada um dos objetos formuladas, eram aventadas pelos alunos as ações, relações e cenas relativas aos seus produtores e criadores, como também às tecnologias de produção, bem como os recursos e matérias primas utilizadas na sua preparação.

O exercício de uma escavação simulada no tanque de areia do parquinho da escola e em pequenas caixas de madeira – as oficinas educativas - compôs as atividades com os alunos da escola, possibilitando a continuidade e o aprofundamento da roda de conversa sobre patrimônio e Arqueologia, sobre as sucessivas ocupações humanas no decorrer dos

tempos na região e sobre a importância do patrimônio cultural em geral e especialmente aquele representado pelas festividades locais conhecidas dos alunos.

Nessas oficinas, os alunos vivenciaram também as ações de laboratório e curadoria arqueológica, a partir do preenchimento de uma ficha de análise e interpretação do objeto “escavado”, utilizado como fonte de informação (documento) para a compreensão dos diferentes aspectos do grupo cultural que os produziu ou utilizou.

As atividades educativas com alunos basearam-se na ideia desses reconhecerem e valorizarem seu patrimônio cultural, aquele presente no seu território de vida (onde moram e estudam) e expresso por sua família nos seus modos de ser e seus saberes, como também adquirirem e exercitarem a habilidade de interpretar bens culturais (ANJOS, 2016).

As imagens a seguir apresentam aspectos as atividades com os alunos.



Figura 30: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 31: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 32: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 33: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 34: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 35: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 36: Escavação simulada na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 37: Escavação simulada na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 38: Escavação simulada na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 39: Escavação simulada na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 40 e 41: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 42: Roda de conversa na atividade com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.

Figura 43: Escavação simulada com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.



Figura 44 e 45: Escavação simulada em caixinhas da oficina de *Laboratório e Curadoria Arqueológica* com alunos na EM Sebastião Antônio Leal.

As atividades de esclarecimento e extroversão descritas neste relatório destacaram a necessidade de participação da sociedade na proteção e promoção do patrimônio cultural brasileiro e alcançaram resultados positivos junto à comunidade em geral e escolar do bairro rural de Baixa, Uberaba – MG, conforme Quadro abaixo:

Quadro 4: Público participante das atividades de esclarecimento e extroversão.

Público Participante	Nº de Pessoas
Comunidade: pais, familiares e funcionários da EM Sebastião Antonio Leal e comunidade organizada e gestores locais	20
Professores	11
Alunos	64
Público Total	94

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados descritos no presente relatório, volumes I e II, demonstram que não haverá impacto ao patrimônio arqueológico, uma vez que toda a Área Diretamente Afetada pelo empreendimento foi prospectada por meio da execução de poços-testes e pelo caminhamento/observação de todo o terreno e nada foi identificado.

Dos 249 poços-testes projetados foram executados 236 (94,8%). Apenas treze deles não foram realizados por incidirem em área alagada (6), área de lajedo (2), área construída (1) ou fora da ADA (3). A execução das prospecções interventivas e caminhamento na área não resultaram na identificação de qualquer vestígios arqueológicos na área do empreendimento.

Considerando, por fim, a execução do plano de trabalho aprovado pelo IPHAN, bem como a inexistência de bens acautelados na área do empreendimento, recomenda-se a anuência do IPHAN às licenças ambientais necessárias ao atesto da viabilidade do empreendimento (LP), à sua implantação (LI) e operação (LO).

5. EQUIPE

- Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani – Arqueóloga coordenadora geral;
- Job Lôbo – Arqueólogo coordenador de campo;
- Sônia Cristina Henriques Cunha – Arqueóloga assistente de campo;
- Camila Pedron Del Pozo Gregorio – Arqueóloga assistente de campo;
- Renata Lima Furió – Técnica em Arqueologia.

5.1. Técnicos ingressos após a publicação da portaria

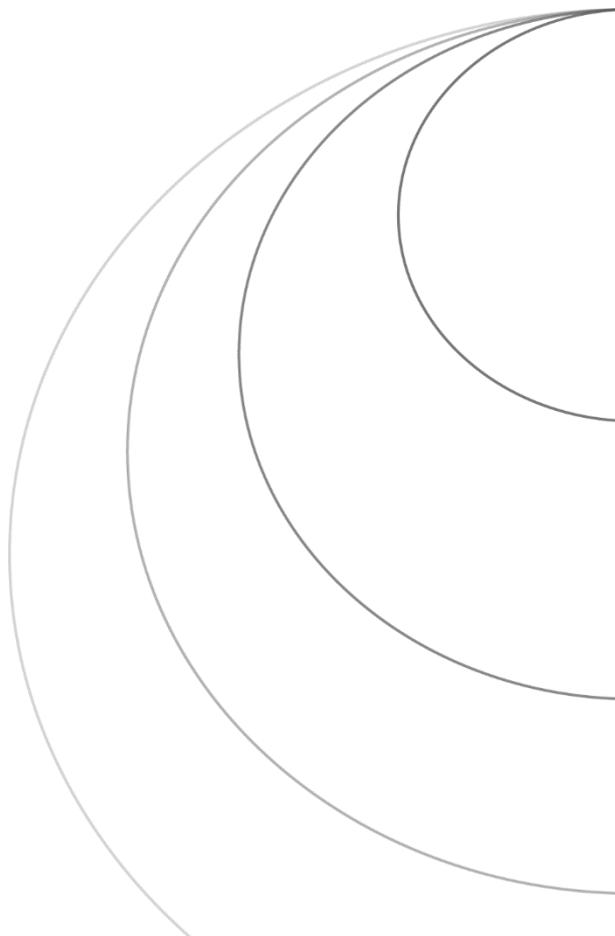
Os técnicos abaixo relacionados foram incorporados à equipe inicialmente proposta para desenvolver, de acordo com a formação de cada pesquisador e as necessidades do projeto, atividades específicas constantes no plano de trabalho. A documentação comprobatória da capacidade técnico-científica e da participação de cada um deles pode ser conferida no Anexo II deste relatório (declarações de participação, currículos e documentos de identificação):

- Lucio Cioni Sanabria Zarate – Arqueólogo assistente de campo;
- Ana Cristina Chagas dos Anjos – Socióloga e educadora patrimonial;
- Marcos Rogério Ribeiro de Carvalho – Arqueólogo e educador patrimonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A LASCA ARQUEOLOGIA. *Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G, Projeto de Pesquisa*. 2016.
- ANJOS, A. C. C. dos. *Diálogos entre Patrimônio, Meio Ambiente e Aprendizagem Social: uma experiência de Educação Patrimonial em pesquisa-ação no bairro paulistano de Santo Amaro*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BERTOLINI, W. Z. *O Ensino do Relevo: Noções e propostas para uma didática da geomorfologia*. Dissertação (Mestrado em Geografia e Análise Ambiental). Belo Horizonte: Departamento de Geografia da UFMG, 2010. Disponível on-line em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-86JKC3>.
- FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M.; Revisão Estatigráfica da Parte Oriental da Bacia Bauru (Neocretaceo), *Revista Brasileira de Geociências*, 717-728, dez/2000. Brasília-DF
- HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2006). *Mapa de Unidades de Relevo do Brasil*. 2ª edição. Escala 1:5 000 000 – Rio de Janeiro.
- IPHAN. *Educação Patrimonial*. Histórico, conceitos e processos. Textos de Sônia Rampim Florêncio, Pedro Clerot, Juliana Bezerra e Rodrigo Ramassote. Brasília, DF: IPHAN/DARF/COGEDIP/CEDUC, 2014.
- MARQUES, L.S. & ERNESTO, M. O Magmatismo Toleítico da Bacia do Paraná. In: NETO, V.M.; BARTORELLI, A.; CARNEIRO, C.D.; BRITO-NEVES, B.B.de. (Coordenadores), *Geologia do Continente Sul-Americano: Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida*. São Paulo: Editora Beca, 2004, p. 245-263.
- PEATE, D., HAWKESWORTH, C.J., MANTOVANI, M.S.M. Chemical Stratigraphy of the Paraná Lavas (South America): Classification of Magma Types and their Spatial Distribution. *Bulletin of Volcanology*, v. 55, p. 119-139, 1992.
- PICCIRILLO, E.M. & MELFI, A.J. (Coordenadores). *The Mesozoic Flood Volcanism of the Paraná Basin: Petrogenetic and Geophysical Aspects*. São Paulo, Brasil: IAG-USP, 1988, 600 p.
- PREFEITURA DE UBERABA. *Projeto Água Viva*. Avaliação preliminar das potencialidades paleontológicas. Uberaba: Prefeitura de Uberaba / CODAU, s/d. Disponível on-line em http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/agua_viva/arquivos/avaliacao_paleontologica/Avaliacao%20Preliminar%20das%20Potencialidades%20Paleontologicas.pdf.

ANEXOS



I. QUADRO DESCRITIVO DAS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
001	197.800 E / 7.790.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
002	197.800 E / 7.790.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, inclusão de raízes e radículas.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
003	197.901 E / 7.790.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, inclusão de raízes e radículas.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
004	197.800 E / 7.790.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
005	197.899 E / 7.790.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, inclusão de raízes e radículas.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
006	198.001 E / 7.790.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
007	197.800 E / 7.790.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
008	197.900 E / 7.790.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
009	197.999 E / 7.790.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
010	198.102 E / 7.790.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
011	198.199 E / 7.790.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
012	197.801 E / 7.790.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
013	197.900 E / 7.790.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
014	198.000 E / 7.790.398 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
015	198.100 E / 7.790.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
016	198.201 E / 7.790.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor marrom avermelhada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
017	198.301 E / 7.790.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo		
018	197.801 E / 7.790.293 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
019	197.899 E / 7.790.298 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
020	198.001 E / 7.790.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
021	198.100 E / 7.790.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
022	197.801 E / 7.790.200 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo		
023	197.900 E / 7.790.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
024	198.001 E / 7.790.198 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Pastagem.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
025	197.801 E / 7.790.100 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
026	197.900 E / 7.790.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
027	198.400 E / 7.790.300 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor marrom avermelhada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
028	198.400 E / 7.790.206 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
029	198.500 E / 7.790.200 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
030	198.601 E / 7.790.198 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
031	198.501 E / 7.790.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
032	198.400 E / 7.790.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
033	198.600 E / 7.790.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
034	198.701 E / 7.790.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
035	198.332 E / 7.790.000 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
036	198.400 E / 7.790.000 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
037	198.502 E / 7.789.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
038	198.600 E / 7.789.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
039	198.702 E / 789.998 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
040	198.801 E / 7.789.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
041	198.274 E / 7.789.900 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	86.		00-30: Sedimento arenoargiloso, de cor marrom avermelhada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões;
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		30-86: Iden, muito úmido; 86-86: Água
042	198.401 E / 7.789.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Pastagem.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO
043	198.500 E / 7.789.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
044	198.600 E / 7.789.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
045	198.700 E / 7.789.898 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Pastagem	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
046	198.600 E / 7.789.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
047	198.900 E / 7.789.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
048	199.000 E / 7.789.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
049	198.400 E / 7.789.800 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
050	198.501 E / 789.800 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor Marrom clara, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
051	198.600 E / 7.789.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
052	198.700 E / 7.789.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
053	198.800 E / 7.789.800 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
054	198.901 E / 7.789.800 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO
055	199.001 E / 7.789.796 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
056	199.100 E / 7.789.799 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	00-80: Sedimento arenoso de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo e sem inclusões. 80-100: Solo marrom amarelado, areno argiloso, úmido, compacto, homogêneo, sem inclusões.	
057	198.401 E / 7.789.699 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
058	198.499 E / 7.789.699 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..	
059	198.600 E / 7.789.699 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
060	198.699 E / 7.789.700 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
061	198.800 E / 7.789.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
062	198.900 E / 7.789.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	178.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
063	199.000 E / 7.789.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
064	199.100 E / 7.789.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
065	199.200 E / 7.789.698 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
066	198.300 E / 7.789.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
067	198.396 E / 7.789.607 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
068	198.501 E / 7.789.600 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
069	198.600 E / 7.789.600 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
070	198.701 E / 7.789.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
071	198.800 E / 7.789.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
072	198.900 E / 7.789.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO
073	199.005 E / 7.789.600 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
074	199.100 E / 7.789.599 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
075	199.200 E / 7.789.599 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..	
076	199.300 E / 7.789.599 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
077	199.400 E / 7.789.600 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
078	198.300 E / 7.789.499 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
079	198.400 E / 7.789.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
080	198.500 E / 7.789.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
081	198.600 E / 7.789.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
082	198.700 E / 7.789.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
083	198.801 E / 7.789.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoso, de cor marrom, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
084	198.901 E / 7.789.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO
085	199.001 E / 7.789.499 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Brejo.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 00.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sondagem não realizada por incidir em área de brejo.	
086	199.100 E / 7.789.499 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom avermelhada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..	
087	199.200 E / 7.789.499 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
088	199.300 E / 7.789.499 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
089	199.300 E / 7.789.499 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..	
090	199.500 E / 7.789.499 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <hr/> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <hr/> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
091	198.300 E / 7.789.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
092	198.401 E / 7.789.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor marrom clara, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
093	198.500 E / 7.789.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
094	198.601 E / 7.789.400 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
095	198.698 E / 7.789.395 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor marrom clara, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
096	198.800 E / 7.789.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	096.		00-96: Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, inclusão de raízes e radículas;
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		96-96: Cascalho.

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO
097	198.899 E / 7.789.399 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
098	199.001 E / 7.789.399 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Brejo.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 00</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sondagem não realizada por incidir em brejo.	
099	199.100 E / 7.789.399 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
100	199.200 E / 7.789.398 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
101	199.300 E / 7.789.399 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
102	199.401 E / 7.789.399 S	<p>SUPERFÍCIE / USO DO SOLO Capoeira.</p> <p>PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm) 100.</p> <p>VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS Negativo.</p>	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
103	199.500 E / 7.789.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
104	199.600 E / 7.789.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
105	198.200 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
106	198.300 E / 7.789.298 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
107	198.400 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
108	198.500 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
109	198.600 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
110	198.700 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
111	198.801 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Brejo.	Sondagem não realizada por incidir em brejo.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
112	198.901 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	00-80: Sedimento arenoargiloso, de cor marrom, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões; 80-80: Cascalho, encerrado.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	80.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
113	199.000 E / 7.789.298 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Lajedo, brejo.	Sondagem não realizada por incidir em área de lajedo/brejo.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
114	199.100 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	00-17: Sedimento areno argiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, pouco compacto, pouco úmido, homogêneo e sem inclusões; 17-17: Lajedo, encerrado.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	017.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
115	199.201 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
116	199.301 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
117	199.401 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
118	199.500 E / 7.789.298 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
119	199.601 E / 7.789.300 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
120	199.700 E / 7.789.298 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
121	199.800 E / 7.789.299 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
122	198.200 E / 7.789.198 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
123	198.301 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
124	198.401 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
125	198.501 E / 7.789.198 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
126	198.600 E / 7.789.198 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
127	198.700 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
128	198.800 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	00-10: Sedimento arenoargiloso de cor marrom, granulometria média, pouco compacto, pouco úmido, homogêneo e sem inclusões; 10-10: Lajedo, encerrado.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	10		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
129	198.901 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
130	199.000 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
131	199.100 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Lajedo.	Sondagem não executada por incidir em lajedo.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
132	199.200 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
133	199.300 E / 7.789.198 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
134	199.400 E / 7.789.200 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
135	199.501 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
136	199.600 E / 7.789.200 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
137	199.701 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
138	199.800 E / 7.789.198 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
139	199.900 E / 7.789.199 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
140	198.200 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
141	198.301 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
142	198.400 E / 7.789.100 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
143	198.501 E / 7.789.100 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
144	198.600 E / 7.789.100 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
145	198.701 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões..	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
146	198.800 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
147	198.901 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
148	199.001 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
149	199.100 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom amarelada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
150	199.200 E / 7.789.098 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
151	199.300 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
152	199.400 E / 7789.098 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
153	199.501 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
154	199.600 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
155	199.700 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
156	199.799 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO
157	199.900 E / 7.789.100 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
158	199.999 E / 7.789.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
159	198.200 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
160	198.301 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
161	198.400 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	
162	198.501 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.	
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.	

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
163	198.601 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
164	198.700 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
165	198.799 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
166	198.899 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
167	199.001 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
168	199.100 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

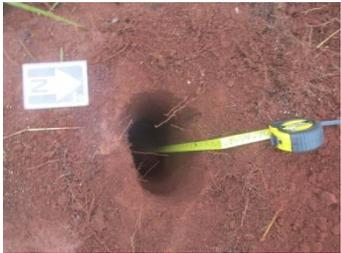
PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
169	199.200 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
170	199.301 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
171	199.400 E / 7.789.000 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
172	199.500 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
173	199.600 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
174	199.700 E / 7.788.998 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
175	199.800 E / 7.788.998 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
176	199.899 E / 7.788.898 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
177	200.000 E / 7.788.998 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
178	200.100 E / 7.788.999 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
179	200.201 E / 7.788.998 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
180	198.300 E / 7.788.900 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
181	198.401 E / 7.788.900 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
182	198.500 E / 7.788.898 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
183	198.600 E / 7.788.898 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
184	198.700 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
185	198.800 E / 7.788.898 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões. uito compacto, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
186	198.901 E / 7.788.900 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões. uito compacto, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
187	199.000 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões. uito compacto, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
188	199.400 E / 7.788.898 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom avermelhada, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões. uito compacto, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
189	199.200 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
190	199.300 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
191	199.400 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões. uito compacto, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
192	199.500 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
193	199.601 E / 7.788.900 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
194	199.700 E / 7.788.889 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
195	199.801 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
196	199.900 E / 7.788.898 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
197	200.001 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
198	200.101 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
199	200.200 E / 7.788.899 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
200	198.301 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, inclusão de raízes e radículas.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
201	198.401 E / 7.788.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
202	198.500 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
203	198.601 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
204	198.700 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
205	198.800 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
206	198.900 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
207	199.000 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
208	199.100 E / 7.788.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor marrom avermelhada granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
209	199.200 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
210	199.299 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha escura, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
211	199.400 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
212	199.500 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
213	199.600 E / 7.788.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
214	199.700 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
215	199.800 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
216	199.900 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
217	200.000 E / 7.788.797 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
218	200.100 E / 7.788.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
219	200.200 E / 7.788.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
220	200.300 E / 7.788.798 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
221	198.400 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
222	198.499 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
223	198.601 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
224	198.700 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
225	198.800 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
226	198.900 E / 7.788.698 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
227	198.999 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha escura, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
228	199.100 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.	Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem iclusões.	
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
229	199.400 E / 7.788.698 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
230	199.300 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
231	199.400 E / 7.788.698 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
232	199.500 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
233	199.600 E / 7.788.699 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
234	199.700 E / 7.788.698 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
235	199.801 E / 7.788.698 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
236	198.400 E / 7.788.599 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha escura, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
237	198.300 E / 7.788.562 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
238	198.211 E / 7.788.562 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
239	198.421 E / 7.788.499 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
240	198.415 E / 7.788.399 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Cascalho.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	37.		00-37: Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		37-37: Cascalho, encerrado.

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
241	198.344 E / 7.788.298 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Capoeira.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sedimento arenoargiloso, de cor vermelha, granulometria média, compacto, pouco úmido, homogêneo, sem inclusões.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
242	198.295 E / 7.788.200 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Vala/brejo.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00		Sondagem não realizada por incidir em área de brejo.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
243	198.312 E / 7.788.099 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Vala/brejo.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		Sondagem não realizada por incidir em área de brejo.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
244	198.305 E / 7.788.000 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Vala/brejo.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	100.		Sondagem não realizada por incidir em área de brejo.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
245	198.245 E / 7.787.900 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Fora da ADA.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		Sondagem não realizada por incidir na área industrial da empresa FMC, fora da ADA.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
246	198.149 E / 7.787.799 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Fora da ADA.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		Sondagem não realizada por incidir na área industrial da empresa FMC, fora da ADA.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

PT	COORDENADAS UTM 23 K DATUM WGS 84	OBSERVAÇÕES	ESTRATIGRAFIA (CARACTERÍSTICAS DO SEDIMENTO)	FOTO	
247	198.046 E / 7.787.700 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Fora da ADA.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		Sondagem não realizada por incidir na área industrial da empresa FMC, fora da ADA.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
248	197.944 E / 7.787.672 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Área construída.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00		Sondagem não realizado por incidir em área construída.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		
249	197.851 E / 7.787.665 S	SUPERFÍCIE / USO DO SOLO	Lago artificial.		
		PROFUNDIDADE ATINGIDA (cm)	00.		Sondagem não realizada por incidir em lago artificial.
		VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS	Negativo.		

**II. DECLARAÇÕES, CURRÍCULOS E DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO
DOS TÉCNICOS INGRESSOS APÓS A PUBLICAÇÃO DA PORTARIA**

ANA CRISTINA CHAGAS DOS ANJOS

Socióloga e Educadora – A LASCA ARQUEOLOGIA		
Rua Alvarenga, 396 - Butantã - 05520-000 - São Paulo, SP - Tel/Fax: (11) 3205-0864		
ana@alascaconsultoria.com.br		

Formação acadêmica

- 2016** Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE-USP.
- 2010** Mestre em Ensino e Aprendizagem pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP.
Bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade de São Paulo – PUC-SP.

Experiência profissional

- Atual** Pesquisadora do LAPPES - Laboratório de Pesquisas e Práticas em Educação e Sustentabilidade do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP.
Professora-autora EAD do Curso de Licenciatura em Artes do Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR de Batatais, nas disciplinas: Educação Patrimonial, Museologia, Curadoria e Ação Educativa.
Consultora, educadora e coordenadora técnica em Programas de Educação Patrimonial e Ambiental nos Projetos de Arqueologia Preventiva e Planos Básicos de Educação em Processos de Licenciamento Ambiental junto a CETESB e IPHAN.
Coordenadora técnica do Programa de Educação para o Ambiente – Consumo Consciente – Origem dos Materiais e Alimentos - com escolas privadas de São Paulo na 3E Educação para a Sustentabilidade.
- Desde 2012** Coordenação de Programas de Educação Patrimonial em Programas de Arqueologia Preventiva.
- 2012** Professora-tutora do Curso Básico em Gestão de Resíduos Sólidos do Projeto GERES do ICLEI (Governos Locais para Sustentabilidade), Ministério do Meio Ambiente e Embaixada Britânica de Brasília.
- 2011** Educadora Ambiental e Coordenadora Técnica do Programa de Educação Ambiental da Petrobras Gasodutos GASAN II, ECGM, GASPAL e ECOMP e do Programa Escola Ambiental.
- 2006 a 2010** Educadora nas Organizações não Governamentais: IPEH – Instituto de Pesquisas em Ecologia Humana e CCSFR – Conselho Comunitário de Saúde Dr. Franco da Rocha.
- 1997 a 2005** Pesquisadora e educadora em instituições culturais e museus, como: Instituto Itaú Cultural e Museu de Ciências da USP.
- 1993 a 1996** Pesquisadora do CEDEC – Centro de Pesquisas da Cultura Contemporânea e estagiária no CEPAM – Centro de Estudos e Pesquisas em Administração Municipal.

Diagnóstico, Monitoramento e Levantamento de Patrimônio Cultural Material e Imaterial – Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
2012	8	30/03/2012	01514.001170/2012-26	2013	30	17/07/2013	01514.001999/2012-29
	23	13/08/2012	01514.002000/2012-69	2015	22	20/04/2015	01450.009475/2014-30
	23	13/08/2012	01514.001999/2012-29		45	07/08/2015	01502.000668/2014-72
	32	12/11/2012	01450.014417/2012-66				

Coordenação de Programas de Educação Patrimonial – Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
2005	208	31/08/2005	01450.010302/2005-73	2007	163	01/08/2007	01506.000590/2007-27
	289	25/10/2005	01506.001029/2005-01	2009	11	25/11/2009	01506.001213/2009-77

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo	
2011	16	16/05/2011	01506.000565/2011-20	2014	48	15/10/2013	01506.003909/2013-14	
	27	19/08/2011	01506.001222/2011-82		48	15/10/2013	01506.003908/2013-70	
	35	17/11/2011	01506.001741/2011-41		53	04/11/2013	01506.003971/2013-14	
	35	17/11/2011	01506.001751/2011-86		60	05/12/2013	01506.004060/2013-04	
	39	29/12/2011	01450.015116/2011-79		60	05/12/2013	01506.004059/2013-71	
2012	7	20/03/2012	01506.003665/2012-99		62	17/12/2013	01506.004521/2013-31	
	7	20/03/2012	01512.003290/2010-16		63	23/12/2013	01506.005332/2012-02	
	8	30/03/2012	01409.000111/2012-38		63	23/12/2013	01506.004259/2013-54	
	13	27/04/2012	01506.004070/2012-51		2014	2	17/01/2014	01506.004747/2013-31
	19	29/06/2012	01506.004343/2012-67		2	17/01/2014	01506.004745/2013-42	
	19	29/06/2012	01506.004386/2012-42	4	03/02/2014	01506.004733/2013-18		
2013	22	30/07/2012	01500.000760/2012-91	4	03/02/2014	01506.004289/2013-31		
	4	31/01/2013	01506.005982/2012-40	4	03/02/2014	01506.004180/2013-01		
	4	31/01/2013	01506.005397/2012-40	6	14/02/2014	01506.003173/2014-65		
	5	01/02/2013	01506.001789/2010-78	6	14/02/2014	01506.003171/2014-76		
	18	22/04/2013	01506.002766/2013-23	9	05/03/2014	01500.002228/2013-99		
	19	30/04/2013	01506.002917/2013-43	16	01/04/2014	01500.003606/2013-51		
	19	30/04/2013	01506.002916/2013-07	19	14/04/2014	01506.003313/2014-03		
	20	07/05/2013	01506.002949/2013-49	19	14/04/2014	01506.003465/2014-06		
	21	09/05/2013	01506.003012/2013-91	24	12/05/2014	01500.000288/2014-58		
	22	21/05/2013	01506.002938/2013-69	53	06/10/2014	01506.004555/2014-14		
	23	28/05/2013	01506.003070/2013-14	54	10/10/2014	01506.004266/2014-15		
	28	02/07/2013	01506.005523/2012-66	56	20/10/2014	01506.004339/2014-61		
	30	17/07/2013	01506.003202/2013-16	66	19/12/2014	01450.009512/2014-18		
	38	23/08/2013	01506.003708/2013-17	2015	2	13/01/2015	01506.004621/2014-48	
	38	23/08/2013	01506.003705/2013-83	5	26/01/2015	01506.005586/2014-84		
	41	04/09/2013	01450.007801/2013-93	5	26/01/2015	01506.005423/2014-00		
	41	04/09/2013	01506.003735/2013-90	17	24/03/2015	01506.004836/2014-69		
	41	04/09/2013	01506.003504/2013-86	62	16/11/2015	01500.003396/2014-82		
	41	04/09/2013	01506.003208/2013-85	2016	5	10/02/2016	01506.004823/2014-90	
	43	17/09/2013	01506.003706/2013-28					

Publicações

- ANJOS, Ana C.C. A caminho de uma cultura de sustentabilidade com a Arte Educação *In*: CANO, Márcio Rogério de Oliveira (org.). **A reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Editora Blucher, 2013.
- ANJOS, Ana C.C. & RIZZI, Maria Christina de Souza Lima Rizzi. Arte-Educação e Percepção Ambiental. *In*: ANJOS, Ana Cristina Chagas ET.al. **O Rio pelos Trilhos. Introdução à História de Perus e Cajamar**. Caieiras: IPEH, 2008, pranchas.
- ANJOS, A. C. C.; RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Arte-Educação e Meio Ambiente**: apontamentos conceituais a partir de uma experiência de Arte-Educação e Educação Ambiental. ARS (São Paulo), v. 15, p. 28-37, 2010.
- ANJOS, Ana Cristina Chagas dos; RIBAS, Maria Aparecida Pimentel; TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto; SULAIMAN, Samia Nascimento. Diálogos da Universidade com a Comunidade Escolar sobre Educação para a Sustentabilidade. **Revista Cultura e Extensão USP**, São Paulo, n. 12, p.95-107, nov. 2014
- STEINMETZ, Sandra; ANJOS, Ana C.C.; RIBEIRO, Juliana Maria. Conservação, Educação Ambiental, Pesquisa e Turismo no Parque dos Macacos em Manaus – AM. *In*: **II Encontro Internacional de Educação aplicada à Conservação e Sustentabilidade** – Zoológico de São Paulo – 26 a 28 ago. 2011.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima ; ANJOS, A. C. C. . Art-Education and Environment: aesthetic experiences, teacher formation and colaborative actions. *In: InSEA 2010 – The InSEA European Congress 2010*, 2010, Rovaniemi. *InSEA 2010 – The InSEA European Congress 2010*, 2010.



Universidade de São Paulo

ATA DE DEFESA

Janus

Aluno: 48134 - 5216142 - 1 / Página 1 de 1

Ata de defesa pública de Tese do(a) Senhor(a) Ana Cristina Chagas dos Anjos no Programa: Educação, do(a) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Aos 26 dias do mês de abril de 2016, no(a) sala 116 B, às 13:30 horas, realizou-se a Defesa da Tese do(a) Senhor(a) Ana Cristina Chagas dos Anjos, apresentada para a obtenção do título de Doutora intitulada:

"Diálogos entre patrimônio, meio ambiente e aprendizagem social: uma experiência de educação patrimonial em pesquisa-ação no bairro paulistano de Santo Amaro"

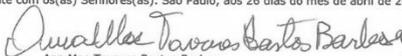
Após declarada aberta a sessão, o(a) Sr(a) Presidente passa a palavra ao candidato para exposição e a seguir aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolvem nos termos regimentais. Em seguida, a Comissão Julgadora proclama o resultado:

Nome dos Participantes da Banca	Função	Sigla da CPG	Resultado
Pedro Roberto Jacobi	Presidente	FE - USP	<i>APROVADA</i>
Ana Mae Tavares Bastos Barbosa	Titular	ECA - USP	<i>aprovada</i>
Denise de La Corte Bacci	Titular	IGC - USP	<i>aprovada</i>
Maria Christina de Souza Lima Rizzi	Titular	ECA - USP	<i>aprovada</i>
Renata Ferraz de Toledo	Titular	Externo	<i>aprovada</i>

Resultado Final: *APROVADA*

Parecer da Comissão Julgadora *

Eu, Marcelo de Souza Ribeiro _____, lavrei a presente ata, que assino juntamente com os(as) Senhores(as). São Paulo, aos 26 dias do mês de abril de 2016.



Ana Mae Tavares Bastos Barbosa



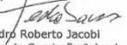
Denise de La Corte Bacci



Maria Christina de Souza Lima Rizzi



Renata Ferraz de Toledo



Pedro Roberto Jacobi
Presidente da Comissão Julgadora

* Obs: Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

A defesa foi homologada pela Comissão de Pós-Graduação em _____ e, portanto, o(a) aluno(a) fez jus ao título de Doutora em Educação obtido no Programa Educação - Área de concentração: Educação - Opção: Cultura, Organização e Educação.

Presidente da Comissão de Pós-Graduação

MARCOS ROGÉRIO RIBEIRO DE CARVALHO

Arqueólogo / Educador – **A LASCA ARQUEOLOGIA**

Rua Alvarenga, 396 - Butantã - 05520-000 - São Paulo, SP - Tel/Fax: (11) 3205-0864

rogerio@alascaconsultoria.com.br

Formação acadêmica

- 2012** Doutor em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE-USP.
2000 Mestre em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE-USP.
1993 Licenciado em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE-USP.
1993 Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP.

Experiência profissional

- Desde 1999** Arqueólogo, historiador e coordenador de programas de educação patrimonial e de diagnóstico de cultura material e imaterial., atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.
2001 a 2012 Professor de ensino superior – graduação e pós-graduação na Faculdade Flamingo.
1999 a 2011 Professor de História e Filosofia no Colégio das Américas.

Responsabilidade técnica em Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
2009	07	30/03/2009	01506.000184/2009-26		60	05/12/2013	01506.004060/2013-04
2012	20	16/07/2012	01506.003578/2012-31		60	05/12/2013	01506.004059/2013-71
2013	41	04/09/2013	01506.003504/2013-86	2015	57	19/10/2015	01506.004271/2015-09
	41	04/09/2013	01506.003208/2013-85				

Diagnóstico, Monitoramento e Levantamento de Patrimônio Cultural Material e Imaterial – Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
2012	8	30/03/2012	01514.001170/2012-26	2013	30	17/07/2013	01514.001999/2012-29
	23	13/08/2012	01514.002000/2012-69	2015	22	20/04/2015	01450.009475/2014-30
	23	13/08/2012	01514.001999/2012-29		45	07/08/2015	01502.000668/2014-72
	32	12/11/2012	01450.014417/2012-66				

Coordenação de Programas de Educação Patrimonial – Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
2005	208	31/08/2005	01450.010302/2005-73		35	17/11/2011	01506.001751/2011-86
	289	25/10/2005	01506.001029/2005-01		39	29/12/2011	01450.015116/2011-79
2007	163	01/08/2007	01506.000590/2007-27	2012	7	20/03/2012	01506.003665/2012-99
2009	11	25/11/2009	01506.001213/2009-77		7	20/03/2012	01512.003290/2010-16
2011	16	16/05/2011	01506.000565/2011-20		8	30/03/2012	01409.000111/2012-38
	27	19/08/2011	01506.001222/2011-82		13	27/04/2012	01506.004070/2012-51
	35	17/11/2011	01506.001741/2011-41		19	29/06/2012	01506.004343/2012-67

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
	19	29/06/2012	01506.004386/2012-42		62	17/12/2013	01506.004521/2013-31
	22	30/07/2012	01500.000760/2012-91		63	23/12/2013	01506.005332/2012-02
2013	4	31/01/2013	01506.005982/2012-40		63	23/12/2013	01506.004259/2013-54
	4	31/01/2013	01506.005397/2012-40	2014	2	17/01/2014	01506.004747/2013-31
	5	01/02/2013	01506.001789/2010-78		2	17/01/2014	01506.004745/2013-42
	18	22/04/2013	01506.002766/2013-23		4	03/02/2014	01506.004733/2013-18
	19	30/04/2013	01506.002917/2013-43		4	03/02/2014	01506.004289/2013-31
	19	30/04/2013	01506.002916/2013-07		4	03/02/2014	01506.004180/2013-01
	20	07/05/2013	01506.002949/2013-49		6	14/02/2014	01506.003173/2014-65
	21	09/05/2013	01506.003012/2013-91		6	14/02/2014	01506.003171/2014-76
	22	21/05/2013	01506.002938/2013-69		9	05/03/2014	01500.002228/2013-99
	23	28/05/2013	01506.003070/2013-14		16	01/04/2014	01500.003606/2013-51
	28	02/07/2013	01506.005523/2012-66		19	14/04/2014	01506.003313/2014-03
	30	17/07/2013	01506.003202/2013-16		19	14/04/2014	01506.003465/2014-06
	38	23/08/2013	01506.003708/2013-17		24	12/05/2014	01500.000288/2014-58
	38	23/08/2013	01506.003705/2013-83		53	06/10/2014	01506.004555/2014-14
	41	04/09/2013	01450.007801/2013-93		54	10/10/2014	01506.004266/2014-15
	41	04/09/2013	01506.003735/2013-90		56	20/10/2014	01506.004339/2014-61
	41	04/09/2013	01506.003504/2013-86		66	19/12/2014	01450.009512/2014-18
	41	04/09/2013	01506.003208/2013-85	2015	2	13/01/2015	01506.004621/2014-48
	43	17/09/2013	01506.003706/2013-28		5	26/01/2015	01506.005586/2014-84
	48	15/10/2013	01506.003909/2013-14		5	26/01/2015	01506.005423/2014-00
	48	15/10/2013	01506.003908/2013-70		17	24/03/2015	01506.004836/2014-69
	53	04/11/2013	01506.003971/2013-14		62	16/11/2015	01500.003396/2014-82
	60	05/12/2013	01506.004060/2013-04	2016	5	10/02/2016	01506.004823/2014-90
	60	05/12/2013	01506.004059/2013-71				

Publicações

CARVALHO, M. R. R. de. et alli.

2008 *Rio pelos Trilhos: Introdução à História de Perus e Cajamar*. Série Marcos Pedagógicos em Educação Ambiental e Recursos Hídricos. IPEH – Instituto de Pesquisas em Ecologia Humana. Financiamento FEHIDRO - Fundo Nacional de Recursos Hídricos.

CARVALHO, M. R. R. de.

2003 Pratos, xícaras e tigelas: um estudo de arqueologia histórica em São Paulo, séculos XVIII e XIX: os Sítios Solar da Marquesa, Beco do Pinto e Casa nº 1. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia – Universidade de São Paulo*, nº 13, 2003. MAE-USP, São Paulo.

2003 Visite o arquivo: um projeto de ação educacional no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. *Revista Drummond*, São Paulo, nº 1 (no prelo).

1998 *Alguns elementos para a leitura da imagem fotográfica*. ARTEunesp, São Paulo, v. 14, p. 77-90.

1997 *130 anos de memória: o acervo fotográfico do Arquivo da Cúria de São Paulo*. Lúmen, São Paulo, v. 3, nº 7, p. 73-86.

CARVALHO, M. R. R. de; ARAÚJO, Astolfo Gomes de Mello.

1995 Arqueologia urbana: a Casa da rua Florêncio de Abreu. In: SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal do Meio Ambiente. *Questão ambiental urbana: cidade de São Paulo*. São Paulo: PMSP-SMMA, p. 691-716.

1993 A louça inglesa do século XIX: considerações sobre a terminologia e metodologias utilizada no Sítio Florêncio de Abreu, São Paulo. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, nº 3, p. 81-95.

LUCIO CIONI SANABRIA ZARATE

Historiador / Técnico em arqueologia – A LASCA ARQUEOLOGIA		
Rua Alvarenga, 396 - Butantã - 05520-000 - São Paulo, SP - Tel/Fax: (11) 3205-0864		
lucio.zarate@alascaconsultoria.com.br		

Formação acadêmica

- 2016 e 2017** Especialização em Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial no Instituto Politécnico de Tomar-IPT, Tomar, Portugal (em andamento).
- 2010** Bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Tópicos Especiais em Arqueologia: disciplina optativa do Curso de Ciências Sociais da UFGD (68 hs).
- 2007 e 2008** Programa de Iniciação Científica – Formação Cultural no Município de Bela Vista, Mato Grosso do Sul – MS (PIBIC/UFGD/CNPQ/FUNDECT).
- 2005** Licenciado em Letras – Português / Espanhol pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Campus de Dourados - MS. (interrompido).

Experiência profissional

- Desde 2014** Arqueólogo na empresa A Lasca Arqueologia, atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.
- 2011** Elaboração e Execução do 1º Programa de Educação Patrimonial e Cultural do Município de Dourados – MS.
- 2008 a 2014** Arqueólogo autônomo, prestando serviço a empresas que atuam no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.

Participação em equipe técnica de projetos – Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo	
2010	1	27/01/2010	01401.000247/2009-12		39	29/12/2011	01450.015116/2011-79	
2011	1	17/01/2011	01514.003023/2010-29	2012	2	27/01/2012	01506.002141/2011-08	
	10	28/03/2011	01514.000691/2011-85		9	05/04/2012	01421.000200/2012-16	
	10	28/03/2011	01514.000694/2011-19		17	01/06/2012	01506.003881/2012-34	
	10	28/03/2011	01514.000700/2011-38		22	30/07/2012	01500.000760/2012-91	
	10	28/03/2011	01514.000688/2011-61		29	15/10/2012	01514.000697/2011-52	
	10	28/03/2011	01514.000703/2011-71		30	29/10/2012	01514.000702/2011-27	
	10	28/03/2011	01514.000697/2011-52		30	29/10/2012	01514.000694/2011-19	
	11	11/04/2011	01514.000698/2011-05		30	29/10/2012	01514.000687/2011-17	
	11	11/04/2011	01514.000695/2011-63		30	29/10/2012	01514.006912/2012-18	
	11	11/04/2011	01514.000686/2011-72		32	12/11/2012	01450.014417/2012-66	
	11	11/04/2011	01514.000701/2011-82		2013	2	21/01/2013	01506.005930/2012-73
	11	11/04/2011	01514.000692/2011-20			4	31/01/2013	01506.006057/2012-36
	11	11/04/2011	01514.000689/2011-14			7	13/02/2013	01514.000690/2011-31
	17	24/05/2011	01514.000690/2011-31			8	20/02/2013	01514.000701/2011-82
	17	24/05/2011	01514.000696/2011-16			8	20/02/2013	01506.002548/2013-99
	17	24/05/2011	01514.000699/2011-41			15	28/03/2013	01514.000700/2011-38
	17	24/05/2011	01514.000687/2011-17			15	28/03/2013	01514.000691/2011-85
17	24/05/2011	01514.000702/2011-27	15	28/03/2013	01514.000696/2011-16			
17	24/05/2011	01514.000693/2011-74	15	28/03/2013	01514.000688/2011-61			

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
	15	28/03/2013	01514.000698/2011-05		16	01/04/2014	01500.003606/2013-51
	15	28/03/2013	01514.000686/2011-72		66	19/12/2014	01450.003897/2014-00
	15	28/03/2013	01514.000703/2011-71	2015	9	18/02/2015	01506.004966/2014-00
	15	28/03/2013	01514.000689/2011-14		21	10/04/2015	01506.003604/2015-74
	20	07/05/2013	01506.002949/2013-49		26	18/05/2015	01506.003975/2015-56
	41	04/09/2013	01450.007801/2013-93		61	09/11/2015	01450.008023/2013-50
	59	25/11/2013	01514.000695/2011-63	2016	7	22/02/2016	01500.003457/2015-92
2014	4	03/02/2014	01506.004289/2013-31		16	04/04/2016	01506.004859/2015-54
	6	14/02/2014	01506.003173/2014-65		22	02/05/2016	01506.004079/2016-95
	8	24/02/2014	01419.000239/2013-63		24	16/05/2016	01506.005041/2015-59
	9	05/03/2014	01500.002228/2013-99		52	23/09/2016	01506.004126/2016-09



DECLARAÇÃO

Eu, Ana Cristina Chagas dos Anjos, brasileira, portadora da Carteira de Identidade nº 18.855.475-0 SSP/SP e do CPF nº 136.434.408-47, DECLARO, para os devidos fins, que participei do projeto de **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G** (Portaria n.º 9/2017, de 1º/3/2017 - Processo n.º 01514.002301/2016-61), estudo arqueológico coordenado pelos pesquisadores Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani (coordenadora geral) e Job Lôbo (coordenador de campo), no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, assumindo a função de pesquisadora e educadora patrimonial.

São Paulo, 5 de maio de 2017.

Ana Cristina Chagas dos Anjos
Socióloga e educadora patrimonial

DECLARAÇÃO

Eu, Marcos Rogério Ribeiro de Carvalho, brasileiro, portador da Carteira de Identidade nº 16.860.113 SSP/SP e do CPF nº 092.260.428-29, DECLARO, para os devidos fins, que participei do projeto de **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G** (Portaria n.º 9/2017, de 1º/3/2017 - Processo n.º 01514.002301/2016-61), estudo arqueológico coordenado pelos pesquisadores Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani (coordenadora geral) e Job Lôbo (coordenador de campo), no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, assumindo a função de pesquisador e educador patrimonial.

São Paulo, 5 de maio de 2017.

Marcos Rogério Ribeiro de Carvalho

Arqueólogo e educador patrimonial

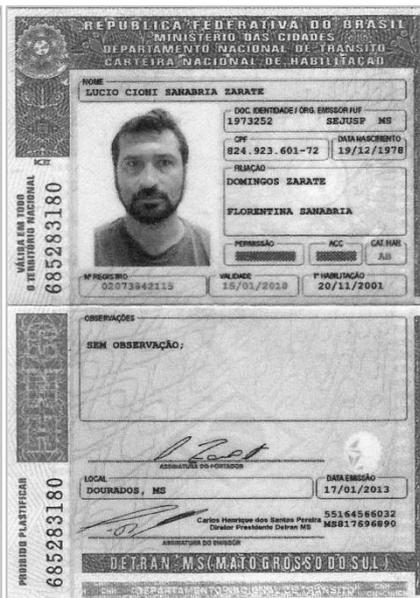
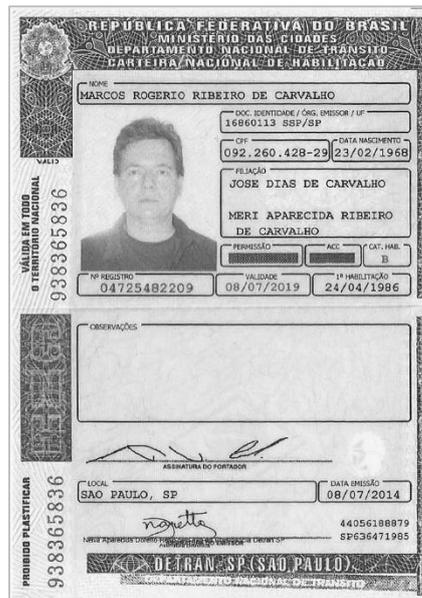
DECLARAÇÃO

Eu, Lucio Cioni Sanabria Zarate, brasileiro, portador da Carteira de Identidade nº 1973252 SEJUSP/MS e do CPF nº 824.923.601-72, DECLARO, para os devidos fins, que participei do projeto de **Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G** (Portaria n.º 9/2017, de 1º/3/2017 - Processo n.º 01514.002301/2016-61), estudo arqueológico coordenado pelos pesquisadores Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani (coordenadora geral) e Job Lôbo (coordenador de campo), no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, assumindo a função de arqueólogo assistente de campo.

São Paulo, 5 de maio de 2017.

Lucio Cioni Sanabria Zarate

Cientista social e arqueólogo assistente de campo



III. MAPA TOPOGRÁFICO – ESCALA 1:4.000 - A1

IV. ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO (ADA, AID E AII)

V. MATERIAL DIGITAL DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G – Município de Uberaba – MG.

Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Chagas dos Anjos
Socióloga e Educadora
Doutora em Educação (FE/USP), Mestre em Educação (ECA/USP), Bacharel em Sociologia (PUC/SP) e especialista em Arte Educação e Educação em Museus (ECA/MAE-USP)

Prof. Dr. Marcos Rogério R. Carvalho
Arqueólogo e Educador
Mestre e Doutor em Arqueologia (MAE/USP), Bacharel em História (FFLCH/USP) e Licenciado em História (FE/USP)




Empreendimento



Área do empreendimento – Município de Uberaba - MG.



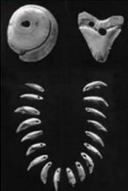
Os programas de arqueologia e educação patrimonial

Os programas de arqueologia e de educação patrimonial, além de desenvolverem estudos para identificação de artefatos arqueológicos nas áreas dos futuros empreendimentos – garantindo um direito não só da comunidade diretamente afetada pelas obras, mas de todo o povo brasileiro –, têm a função de compartilhar seus resultados, colaborando para a valorização, o reconhecimento e a apropriação do patrimônio arqueológico e cultural do município, da região e do nosso país.

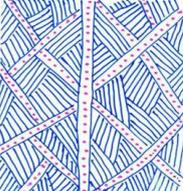


Patrimônio cultural

O patrimônio é entendido como um conjunto de bens materiais (tangíveis) e imateriais (intangíveis) identificados como significativos para um determinado grupo, comunidade ou sociedade.



Artefatos de Sambaquis



Arte wajapi, patrimônio oral e material da humanidade



Tambor de crioula, originário do recôncavo baiano



O patrimônio cultural brasileiro

Segundo a Constituição Brasileira (Art. 216, Seção II da Cultura), de 1988:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.



Patrimônio cultural arqueológico

Por meio do patrimônio cultural arqueológico podemos conhecer como populações que viveram antes de nós ocuparam os mesmos territórios onde, de outra maneira, vivemos hoje, buscando recursos para a sua sobrevivência e se relacionando com o meio ambiente





Fotos: A Lasca Arqueologia



Arqueologia



Arqueologia é a ciência que estuda a cultura dos povos que no passado viveram em um determinado território, por meio dos materiais que ficaram depositados no solo e das modificações ocorridas na paisagem.

Fotos: A Lasca Arqueologia

Educação Patrimonial

A educação patrimonial é concebida como todos os processos educativos formais e não-formais, que têm como foco o patrimônio cultural em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o reconhecimento, valorização e preservação dos bens culturais como recurso para a compreensão do presente e sua articulação com o passado e projeção para o futuro, devendo primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente com os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais, onde convivem noções de patrimônio cultural diversas. (IPHAN, 2014).

Publicações sobre Educação Patrimonial



Fotos: IPHAN

Educação Patrimonial no currículo escolar

Os objetivos da Educação Patrimonial convergem com as diretrizes da Educação Nacional, constantes dos Art. 205 e 206 da Constituição, no Plano Decenal de Educação de 2010, na LDB, nos PCNs, e com as matrizes de competências e habilidades do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais para a certificação de competências e ENEM.

No Ensino Fundamental:
Compreender a importância do patrimônio cultural e suas relações com a organização da sociedade.

No Ensino Médio:
Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Públicos

As ações educativas e de extensão são dirigidas a comunidade em geral, entre:

- Professores, gestores escolares e educadores em geral;
- Alunos, pais e familiares;
- Comunidade em geral, incluindo lideranças e organizações sociais locais;
- Trabalhadores dos empreendimentos, entre operários, técnicos e gestores.



Fotos: A Lasca Arqueologia

Estratégias educativas

- Palestras dialogadas sobre arqueologia, patrimônio, educação patrimonial, memória, identidade, diversidade cultural e cidadania;
- Oficinas de construção coletiva de conhecimento (mapa patrimonial, objeto significativo, exercício do objeto, mosaico do patrimônio);
- Atividades diagnósticas participativas da educação ambiental aplicadas à questão patrimonial (árvore dos sonhos, varal do tempo).



Fotos: A Lasca Arqueologia

Estratégias educativas

- Inventários Patrimoniais Participativos;
- Vivências (Laboratório de Arqueologia, Escavação Arqueológica Simulada);
- Visitas técnicas a Museus e Exposições;
- Workshop de construção de projetos e atividades educativas.



Fotos: A Lasca Arqueologia



Workshop com professores

Educação Patrimonial: Arqueologia e Patrimônio Cultural



Fotos: A Lasca Arqueologia



Objetivos

Objetivos

O workshop tem por objetivo inserir a questão da Educação Patrimonial no âmbito das preocupações do professor em sua atuação profissional.

Também objetiva difundir a inserção do patrimônio cultural como uma ferramenta que pode colaborar nos processos educativos, auxiliando no despertar do aluno para o interesse em conhecer o seu passado, estabelecendo relações com o presente e com o seu ser e estar no mundo.

É servir como uma estímulo para que professor e alunos envolvam-se na identificação, valorização e gestão do seu próprio patrimônio cultural.



Fotos: A Lasca Arqueologia

Metodologia

- Construção compartilhada e potencializadora de conhecimentos;
- Foco no professor pesquisador e proponente de ações no ambiente escolar local;
- Busca de soluções contextualizadas para projetos educativos locais.



Fotos: A Lasca Arqueologia



Estrutura (4 módulos)

1 Arqueologia, Patrimônio e Educação Patrimonial;



Fotos: A Lasca Arqueologia

2 Arqueologia e Patrimônio Cultural Arqueológico no Município;



Estrutura (4 módulos)

3 Patrimônio Local e Educação: Estudos de Objetos Significativos da Memória Pessoal e Local;



Foto: A. Lasca Arqueologia

4 Workshop de construção de projetos educativos.



a lasca arqueologia

Atividades com alunos

Conversando sobre o meu Patrimônio



Foto: A. Lasca Arqueologia

a lasca arqueologia

Atividades com alunos

Contando histórias com materiais arqueológicos



Foto: A. Lasca Arqueologia

a lasca arqueologia

Atividades com alunos

Sítio arqueológico simulado



Foto: A. Lasca Arqueologia

a lasca arqueologia

Atividades com alunos

Laboratório de arqueologia



Foto: A. Lasca Arqueologia

a lasca arqueologia

Estratégias educativas

- Rodas de conversa sobre Herança, Patrimônio, Memória, Cultura e Arqueologia;
- Atividade de observação e manipulação de objetos arqueológicos e etnológicos;
- Escavação simulada, laboratório, jogos e atividades lúdicas.



Foto: A. Lasca Arqueologia



a lasca arqueologia

Atividades com artesãos

Patrimônio cultural arqueológico, produção cultural e geração de renda



Fotos: A Lasca Arqueologia



Atividades com a comunidade

Mostra educativa Arqueologia, Patrimônio, Memória e Sustentabilidade



Fotos: A Lasca Arqueologia



Atividades com a comunidade

Objeto significativo e patrimônio local



Fotos: A Lasca Arqueologia



Atividades com a comunidade

Produzindo cerâmicas como no passado: a cerâmica arqueológica tupi-guarani



Fotos: A Lasca Arqueologia



Atividades com trabalhadores

Escavando o nosso passado



Fotos: A Lasca Arqueologia



www.alascaconsultoria.com.br

Coordenação Geral do Projeto
 Ms. Lúcia de J. C. Oliveira Juliani
lucia@alascaconsultoria.com.br

Equipe do Programa de Educação Patrimonial
 Prof. Dr. Marcos Rogério R. Carvalho (Coord.)
 Prof.ª Dr.ª Ana Cristina C. Anjos (Coord.)
educacaopatrimonial@alascaconsultoria.com.br



VI. MATERIAL DIGITAL DO WORKSHOP COM PROFESSORES

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G – Município de Uberaba – MG.

Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Chagas dos Anjos
Socióloga e Educadora
Doutora em Educação (FE/USP), Mestre em Educação (ECA/USP), Bacharel em Sociologia (PUC/SP) e especialista em Arte Educação e Educação em Museus (ECA/MAE-USP)

Prof. Dr. Marcos Rogério R. Carvalho
Arqueólogo e Educador
Mestre e Doutor em Arqueologia (MAE/USP), Bacharel em História (FFLCH/USP) e Licenciado em História (FE/USP)



Empreendimento



Área do empreendimento – Município de Uberaba - MG.



Estratégias educativas

- Palestras dialogadas sobre Arqueologia, Patrimônio, Educação Patrimonial, Memória, Identidade, Diversidade Cultural e Cidadania;
- Oficinas de construção coletiva de conhecimento (Mapa Patrimonial, Exercício do Objeto, Mosaico do Patrimônio);
- Atividades diagnósticas participativas da Educação Ambiental aplicadas à questão Patrimonial (Árvore dos Sonhos, Varal do Tempo).



Metodologia

- Construção compartilhada e potencializadora de conhecimentos;
- Foco no professor pesquisador e proponente de ações no ambiente escolar local;
- Busca de soluções contextualizadas para projetos educativos locais.



Fotos: A Lasca Arqueologia



Patrimônio arqueológico

Por meio do patrimônio arqueológico podemos conhecer como populações que viveram antes de nós ocuparam os mesmos territórios onde, de outra maneira, vivemos hoje, buscando recursos para a sua sobrevivência e se relacionando com o meio ambiente.




Fotos: A Lasca Arqueologia



Arqueologia, Paisagem e Patrimônio Natural



A Arqueologia estabelece um diálogo com o patrimônio natural e estuda as paisagens naturais, transformadas e apropriadas pelas sociedades humanas.



Paisagem cultural



Foto: IPHAN

Paisagem Cultural é uma porção peculiar do território, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. (Chancela da Paisagem Cultural - Portaria 127/2009).

As relações entre o sertanejo e a caatinga, o candango e o serrado, o boiadeiro e o pantanal, o pescador e os contextos navais tradicionais, o seringueiro e a floresta amazônica.



Território de vida



Foto: IPHAN

Território de vida

Assim são meus mapas. Olho pra vastos espaços. Identifico rios, montanhas, mares e cidades. Não me dizem coisa alguma. Não me produzem nenhum riso. Mas há uns poucos lugares que brilham como estrelas. São lugares onde moram as pessoas que eu amo. Ou lugares onde eu fui feliz, via a beleza, experimentei o amor. Cada um tem um mapa que é só seu.

Rubem Alves. Os Mapas. In: *Sobre o tempo e a eternidade.*



Arqueologia

Arqueologia é uma área do conhecimento que estuda as sociedades do passado através dos vestígios por elas deixados, e que se apresentam no presente de diferentes formas no registro arqueológico. Ela busca compreender os seus modos de vida e seus costumes



Foto: A Lasca Arqueologia



Arqueologia histórica

A Arqueologia Histórica estuda, por meio de métodos arqueológicos, as sociedades históricas.



Foto: A Lasca Arqueologia



Arqueologia e a Educação Patrimonial



A Educação Patrimonial objetiva a valorização e difusão do Patrimônio Cultural e Arqueológico brasileiro por meio de estratégias educativas.

Foto: A Lasca Arqueologia



Convergência da Educação Patrimonial

Os seus objetivos convergem com as diretrizes da educação nacional, constantes dos Art. 205 e 206 da CF, no Plano Decenal de Educação, na LDB, nos PCN's e com as matrizes de competências e habilidades do INEP para a certificação de competências e ENEM.

Entre as matrizes de competências de História e Geografia, do EF, que contemplam os aspectos da cultura, destaca-se a de *Compreender a importância do patrimônio cultural e suas relações com a organização da sociedade*. Para o EM, *Compreender os elementos culturais que constituem as identidades*.

Educação Patrimonial e Literatura

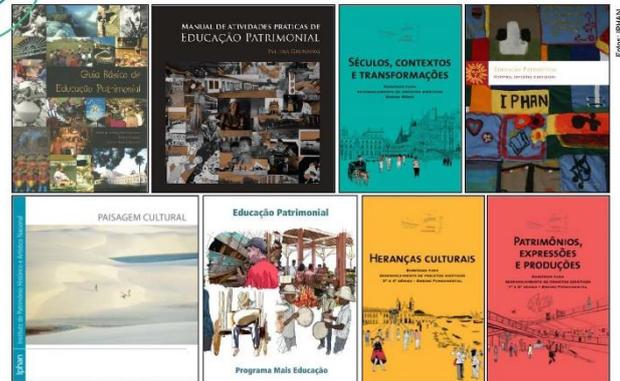


Foto: IPHAN

As leis que protegem o Patrimônio

A Lei nº 3924, de 1961, proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional.



Foto: MAE/USP

As leis que protegem o Patrimônio

Na década de 1980 a Política Nacional do Meio Ambiente passou a exigir o licenciamento ambiental junto a empreendimentos que geram impactos ao meio ambiente.

A Resolução CONAMA nº 1, de 1986, destaca que os sítios e monumentos arqueológicos são elementos a serem considerados nas diferentes fases de planejamento e implantação de um empreendimento.

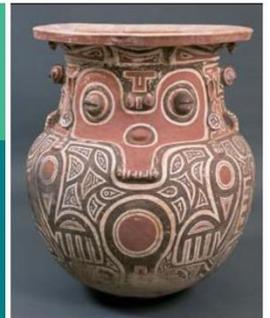


Foto: MAE/USP

As leis que protegem o Patrimônio

A Constituição Brasileira de 1988, em seu Art. 225, Parágrafo IV, fortaleceu os instrumentos legais de Proteção ao Patrimônio Arqueológico, ao considerar os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção.

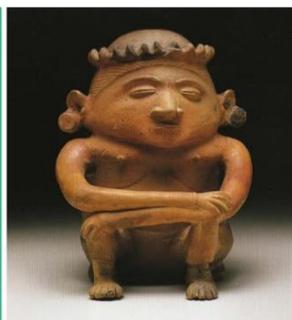


Foto: MAE/USP

As leis que protegem o Patrimônio

A Portaria IPHAN nº 230, de 2002, normatizou os estudos e resgates arqueológicos relacionados aos Estudos de Impacto e de Licenciamento Ambiental, que passariam a ter diferentes fases e ações, como o levantamento e o resgate arqueológico, assim como as ações de educação.



Esqueleto humano. Litoral sul do Brasil. 40 x 124 x 84 cm. Acervo arqueológico do Museu Nacional da Boa Vista. Enterramento em um sambaqui. Fonte: Catálogo Antes História da Pré-História

As leis que protegem o Patrimônio

Para os casos em que ocorre a destruição de sítios arqueológicos brasileiros, existe uma compensação denominada TAC – Termo de Ajuste de Conduta.



Foto: MAE/USP



O método de Pesquisa arqueológica

1

Caminhada pela região para a localização de vestígios arqueológicos que aflorem na superfície do solo (devido à ação de arados, plantios etc.).



Fotos: A Lasca Arqueologia



O método de Pesquisa arqueológica

2

Realização de sondagens com cavadeira biarticulada e delimitação de sítios arqueológicos.



Fotos: A Lasca Arqueologia



O método de Pesquisa arqueológica

3

Escavação de um sítio arqueológico.



Fotos: A Lasca Arqueologia



O método de Pesquisa arqueológica

4

Análise no laboratório do material arqueológico.



Fotos: A Lasca Arqueologia



O método de Pesquisa arqueológica

5

Guarda e comunicação das coleções arqueológicas. Ações Educativas.



Fotos: A Lasca Arqueologia



Diferentes tipos de sítios arqueológicos



Fotos: A Lasca Arqueologia



Diversidade do Patrimônio arqueológico brasileiro



Fotos: A Lasca Arqueologia e MAE/USP

Diversidade do Patrimônio arqueológico brasileiro



Fotos: A Lasca Arqueologia e MAE/USP

Diversidade do Patrimônio arqueológico brasileiro



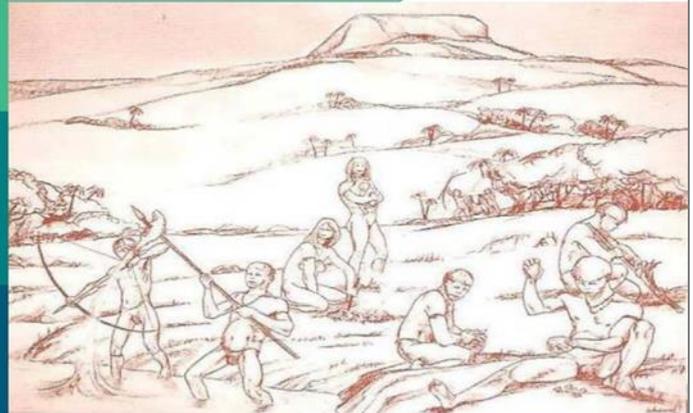
Fotos: MAE/USP

Diversidade do Patrimônio arqueológico brasileiro



Fotos: A Lasca Arqueologia e MAE/USP

Povos caçadores-coletores



Povos caçadores-coletores



alasca arqueologia



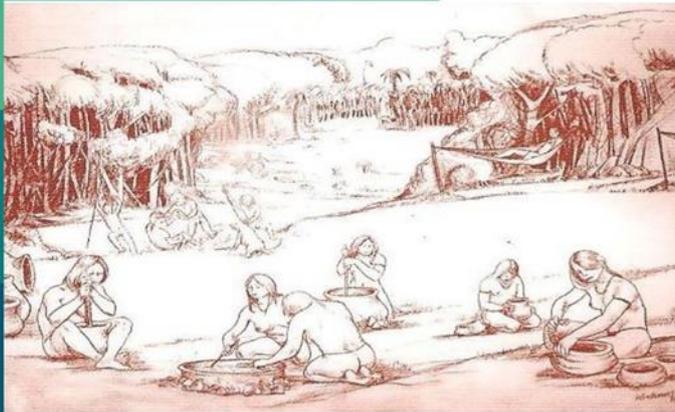
Fotos: A Lasca Arqueologia

POVOS CAÇADORES-COLETORES

As regiões norte e nordeste do Estado de São Paulo e sul do Estado de Minas Gerais já eram ocupadas por antigos povos há milhares de anos, com datações que podem chegar a 8 mil anos.

Eram populações nômades, que viviam em pequenos acampamentos, fazendo uso de diferentes artefatos líticos (de pedra) produzidos através do lascamento, como plainas, raspadores, pontas de flecha, entre outros. Eles viviam da caça, coleta de frutos, sementes, folhas e raízes, percorrendo grandes distâncias, em especial, nas rotas dos grandes rios que cortam a região.

Povos horticultores-ceramistas



alasca arqueologia



Fotos: A Lasca Arqueologia

A TRADIÇÃO ARATU

Por volta de 1.500 anos atrás, surgiram na região inúmeras comunidades que se organizaram em grandes aldeias com até centenas de habitantes. Elas produziam uma diversidade de vasilhas cerâmicas e artefatos líticos, tendo entre um de seus costumes, o de enterrar os mortos em grandes urnas.

As aldeias eram instaladas em áreas de meia encosta, próximas aos cursos d'água e seus habitantes desenvolviam lavouras de milho e outros tubérculos, como batata doce e inhame, não permanecendo no mesmo local por longo tempo.

Ocupando grandes extensões do território, geralmente na margem direita do rio Grande, no Estado de Minas Gerais, podem ter ocupado uma vasta área do Triângulo Mineiro e do Noroeste Paulista durante um milênio ou mais.

A cerâmica dos povos associados à Tradição Aratu era simples, raramente com decoração plástica ou pintada, produzida na maioria das vezes com antiplástico mineral e formas tanto esféricas quanto ovóides grandes.

Os pesquisadores associam os seus vestígios materiais à família linguística Macro-Jê.



POVOS HORTICULTORES-CERAMISTAS

A TRADIÇÃO TUPIGUARANI

Outro grupo linguístico também presente na região, embora com menor expressão, faz parte da família linguística tupi-guarani. Sua produção cerâmica difere daquela da Tradição Aratu, por apresentar decoração na forma de pintura ou modificação plástica na superfície das peças.

Na Tradição Tupiguarani estão presentes vasilhas com engobo (banho de argila) vermelho sobre pintura branca e preta e desenhos geométricos, ou paredes modificadas gerando superfícies corrugadas, unguladas, ponteadas ou escovadas, entre outras decorações menos frequentes.

A mandioca era a base de sua alimentação, estimulando a produção de cerâmicas com bocas abertas, próprias para assar o beiju e torrar a farinha.

Os grupos associados a esta tradição arqueológica são conhecidos pelo uso da canoa como meio de locomoção, o que permitiu a sua expansão por grandes áreas navegáveis em todo o país. A sua reduzida presença na região, para alguns pesquisadores, possivelmente deve-se à resistência guerreira das populações Macro-Jê (de Tradição Aratu).

Os estudos arqueológicos nos sítios deste tipo na região também permitiram a identificação de diversos artefatos líticos polidos e lascados



Fotos: A Lasca Arqueologia

www.alascaconsultoria.com.br

Coordenação Geral do Projeto
 Ms. Lúcia de J. C. Oliveira Juliani
 lucia@alascaconsultoria.com.br

Equipe do Programa de Educação Patrimonial
 Prof. Dr. Marcos Rogério R. Carvalho (Coord.)
 Prof.ª Dr.ª Ana Cristina C. Anjos (Coord.)
 educacaopatrimonial@alascaconsultoria.com.br

VII. OFÍCIO ENVIADO PARA A EM SEBASTIÃO ANTONIO LEAL



São Paulo, 15 de março de 2017.

Ref.: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO DEPÓSITO DE FOSFOGESSO – COMPARTIMENTO G, SITUADO NO COMPLEXO INDUSTRIAL DE UBERABA (CIU1), PROPRIEDADE DA VALE FERTILIZANTES, NO MUNICÍPIO DE UBERABA / MG.

Prezados Senhores,

Cumprimentando-os cordialmente, vimos informar sobre o Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico, na área de implantação do Depósito de Fosfogesso – Compartimento G, situado no Complexo Industrial de Uberaba (CIU1), propriedade da Vale Fertilizantes, no município de Uberaba / MG.

De acordo com a Instrução Normativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN nº. 01, de 25 de março de 2015 (que revogou a Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002), estamos dando início aos estudos arqueológicos, na área de implantação do Depósito de Fosfogesso da Vale Fertilizantes, no Distrito Industrial III, para avaliação de impacto aos bens culturais arqueológicos acautelados em âmbito federal, os quais preveem também o desenvolvimento de atividades de esclarecimento junto às comunidades locais.

A legislação em vigor no país tem como diretriz salvaguardar o patrimônio cultural brasileiro e prevê, em seus dispositivos, a realização de ações com fins científicos, culturais e educativos, em empreendimentos de médio e grande porte para obtenção de licenças ambientais. Os Programas de Arqueologia Preventiva têm por objetivo verificar a existência de artefatos arqueológicos nas áreas a serem diretamente afetadas pelas obras desses empreendimentos, garantindo, assim, um direito não só da comunidade diretamente afetada, mas de todo o povo brasileiro. E a Educação Patrimonial têm a função de colaborar nos processos de preservação e valorização do patrimônio arqueológico e cultural do município, da região das obras e do nosso país.

Nosso principal objetivo, além de cumprir com as exigências da legislação brasileira, que, incluindo a Portaria IPHAN/MinC nº 7, de 01 de dezembro de 1988, prevê prospecções, acompanhamento e resgate arqueológico e ações de Educação Patrimonial, é a realização, de acordo com Portaria IPHAN nº. 137, de 28 de abril de 2016, de ações educativas e culturais em parceria com os protagonistas e atores socioculturais locais dos municípios abrangidos pelos empreendimentos, para colaborar para a formação de agentes multiplicadores no processo de sensibilização da população para o seu papel corresponsável nas ações de proteção do patrimônio cultural e ambiental.

Assim e com o propósito de apresentar o Programa Arqueológico, é que fizemos uma primeira visita técnica em novembro de 2016 à região e manifestamos à Dona Joana, ao Padre Ronan, ao Sr. Antonio Augusto de Souza Fidelis, Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Baixa e ao Sr. Ademar Nicodemus Filho disponibilidade e satisfação para o desenho em conjunto, no início desse ano letivo, de algumas atividades de extroversão e de esclarecimento sobre o projeto.

Essas atividades, que poderiam assumir o formato de workshops com educadores, reuniões e encontros com comunidade em geral e organizada e oficinas educativas voltadas aos alunos dessa escola, e que seriam acompanhadas por uma Mostra Educativa de Objetos Arqueológicos, contam com o apoio da Vale Fertilizantes para realização. Abordariam o contexto de implantação do Programa Arqueológico, as bases legais, éticas e conceituais da Arqueologia Preventiva e da Educação Patrimonial e apresentariam um panorama das pesquisas arqueológicas na região e da ocupação humana local e regional; bem como colaborariam para a continuidade dos trabalhos de levantamento e a avaliação de impactos aos bens patrimoniais de natureza imaterial presentes



no bairro rural de Baixa, que tiveram início na primeira visita da equipe técnica, também exigidos pela legislação que trata dos estudos patrimoniais necessários ao licenciamento ambiental de empreendimentos com potencial de geração de impactos ambientais, em conformidade ao OFÍCIO/GAB/IPHAN/MG nº. 1205/2016, de 17 de maio de 2016.

Já as atividades educativas com os alunos, chamadas **Conversando sobre o meu Patrimônio**, são caracterizadas por rodas de conversa e/ou bate papos e fazem uso de kits educativos com objetos arqueológicos e etnológicos e pranchas com imagens ampliadas de material arqueológico pré-histórico e histórico, para discussão da importância desse patrimônio e do cultural em geral. Com 50 minutos de duração, poderão ser também compostas pelas oficinas **Escavação Arqueológica Simulada** e/ou o **Laboratório e Curadoria Arqueológica**.

Antecipadamente gratos, colocamo-nos à disposição para a realização dessas ações, se possível, entre 24 e 27 de março, quando retornaremos à região,

Atenciosamente,

Prof. Dr. Ana Cristina Chagas dos Anjos

Educadora Responsável

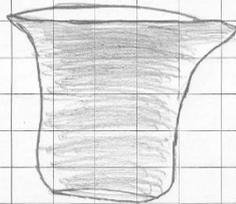
EM SEBASTIAO ANTONIO LEAL

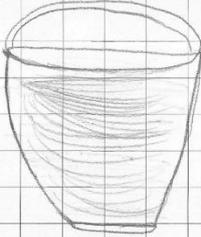
Direção

Rua Bazilio Eugenio dos Santos, 140 - Baixa Rural - Uberaba - MG - CEP: 38040-410

VIII. LISTAS DE PRESENÇA

IX. FICHA DE ATIVIDADE COM ALUNOS

Ficha de Análise de Artefatos – Nº do Artefato:	Ficha de Análise de Artefatos – Nº do Artefato:
Escola <i>M. Delastrião Antônio Teal</i>	Desenho do Artefato
Ano/Turma/Período: <i>5º ano A</i>	
Alunos Arqueólogos: <i>Ana Clara : Joana Pelegrino</i>	
O que é?	
<i>Um vaso</i>	
Qual é o seu material?	
<i>Argila</i>	
Qual é a sua cor?	
<i>laranja</i>	
Quais são as suas medidas?	
<i>5 cm</i>	
Ele foi feito a mão ou por máquina?	
<i>mão</i>	
Ele é de uma peça só ou possui outras partes?	
<i>uma peça só</i>	
Ele está inteiro ou falta uma parte ou pedaço?	
<i>inteiro</i>	
Qual é a sua função? Para que ele serve?	
<i>para beber água</i>	
Ele é decorado?	
<i>Não</i>	

Ficha de Análise de Artefatos – Nº do Artefato:	Ficha de Análise de Artefatos – Nº do Artefato:
Escola <i>Municipal Delastrião Antônio Teal</i>	Desenho do Artefato
Ano/Turma/Período: <i>5º ANO</i>	<p><i>V I T O R</i></p> 
Alunos Arqueólogos: <i>Ana</i>	
O que é?	
Qual é o seu material?	
<i>Argila</i>	
Qual é a sua cor?	
<i>Befe</i>	
Quais são as suas medidas?	
<i>2cm Ø diâmetro</i>	
Ele foi feito a mão ou por máquina?	
<i>a mão</i>	
Ele é de uma peça só ou possui outras partes?	
<i>uma peça</i>	
Ele está inteiro ou falta uma parte ou pedaço?	
<i>inteiro</i>	
Qual é a sua função? Para que ele serve?	
<i>ele é um copo de leite</i>	
Ele é decorado?	
<i>Não e não de uma cor</i>	

X. CÓPIA DO RELATÓRIO FINAL E DO RELATÓRIO FOTOGRÁFICO (CD)